

A REENCARNAÇÃO

Nº 425- ANO LXX

Diretor

Gládis P. de Oliveira

Redação

João Felício

Valdete Santos da Cruz

João Paulo Lacerda

Revisão

Valdete Santos da Cruz

Jornalista Responsável

João Paulo Lacerda (DRT/RS 4044)

Ilustrações da Capa

Murais em óleo sobre azulejos nas paredes da sala de recreação do Hospital Dia, executados por pacientes do Hospital Espírita de Porto Alegre.

Produção Gráfica

Redação e Administração

Av. Desembargador André da Rocha, 49

Fone/Fax: (51) 3224.1493

Porto Alegre -RS- CEP 90050-161-Brasil

reencarnacao@fergs.com.br

Esta revista está registrada no C.R.C. (Dec. nº 24776, Art. 5º, item 1) sob o nº 211.185, cadastro nº 458/p nº 209/73 do D.C.D.P.

Fundada em julho de 1934 por Oscar Breyer (seu primeiro diretor) sendo presidente da FERGS Ildefonso da Silva Dias

**FEDERAÇÃO ESPÍRITA
DO RIO GRANDE DO SUL**
<http://www.fergs.com.br>

CONSELHO EXECUTIVO

Presidente

Jason de Camargo

1ª Vice-Presidente

Gládis Pedersen de Oliveira

2ª Vice-Presidente

Valdete Santos da Cruz

Departamento Doutrinário

João Felício

Departamento de Assuntos da Família

Marilene Huff

Departamento da Infância e Juventude

Vilma Darde Ruiz

Departamento de Comunicação

Gládis P. de Oliveira

Livraria Espírita Francisco Spinelli

Elmira Maria Pelufo

Departamento de Pesquisas e Estudo

Nilton Stamm Andrade

Departamento de Assistência e

Promoção Social Espírita

Eber Waner Borges Rosa

Assessor Geral

Seldon Fritz Hofmann

1ª Secretária

Celina Correa Córdova

2ª Secretária

Marion Hemb

1º Tesoureiro

Lauro Varela

2º Tesoureiro

Erico Seus

Sumário

Editorial 04

O que é Obsessão? 05

Cícero Marcos Teixeira

Obsessões e Psicopatologias 13

Marlene Rossi Severino Nobre

Idéias Fixas 27

Nubor Orlando Facure

A Dinâmica Emocional nas
Perturbações Obsessivas 28

Sérgio Luis da Silva Lopes

Contexto Espiritual nos
Processos Mediúnicos e Obsessivos 34

Jorge Andréa dos Santos

Espiritualidade e Saúde 38

Gilson Luiz Roberto

O Despertar Espiritual 42

Suely Caldas Schubert

As terapias espíritas 46

Valdete Santos da Cruz

A Enfermidade e a Cura

No processo de desenvolvimento espiritual do ser humano, os desatinos sistemáticos são conseqüências diretas de sua ignorância. Esses desacertos cometidos irão ocasionar as sombras perniciosas num psiquismo em aperfeiçoamento. Em decorrência desse estado mental em desalinho surgem as patologias da alma com suas reverberações no corpo físico. Elas se manifestam de varias formas e traduzem sempre um desequilíbrio no campo do Espírito. As energias psíquicas que acompanham as emoções e sentimentos são poderosas e, quando não se voltam para os valores humanos, elas trarão consideráveis malefícios para as estruturas que sustentam a harmonia do ser. Os limites da higidez ou da doença mental são demarcados pelo estado vibratório das ondas que pululam no campo espiritual, a se refletirem sob a forma dos conhecidos sintomas veiculados pela classificação médica especializada.

Dessa forma, para o Espiritismo, as patologias psíquicas têm como foro de debate primacial a energética espiritual vertida pela alma humana e com repercussões significativas no campo da matéria física. O deságüe tormentoso dos conteúdos emocionais do Espírito, produzidos em vivências passadas, poderão desencadear, nesta existência, as conhecias fobias,

dissociações, depressões, neuroses, psicoses e tantas outras etiologias de origem desconhecida da ciência acadêmica.

Por outro lado, as influências negativas de entidades desencarnadas, quando persistentes e deletérias, poderão distorcer a clareza da mente pela superposição de imagens e pensamentos contraditórios, ocasionando as conhecidas alucinações, síndromes do pânico, enfraquecimento orgânico e psíquico e tantos outros sintomas produzidos pelas obsessões. A própria faculdade mediúnica, quando não educada, poderá expor o indivíduo a essa gama de forças intrusas que afetarão a sua consciência acarretando confusão na área psicológica.

Como se observa, o campo consciente poderá sofrer influência das energias que jorram do próprio interior do Espírito ou recebê-las de outras mentes que estabelecem um conluio na área das vibrações sintônicas.

Sabe-se, por exemplo, que além das vivências traumáticas do passado, que jazem como forças dinâmicas do inconsciente, existem os desajustes provocados pelo remorso, pelo medo, pela ira, pela maldade desenfreada ou pelo egoísmo e orgulho nefandos que assolam a criação de ressentimentos e emoções de ordem inferior. Isso tudo gera um temporal destruidor do equilíbrio consciencial,

originando doenças de tonalidades variadas no campo mental do homem desprevenido. Os lares de hoje recebem os problemas contraídos no ontem e somente a compreensão, a paciência, a bondade, a reeducação desses Espíritos e os demais tratamentos especializados é que suavizarão o sofrimento dessas famílias contemporâneas. A Doutrina Espírita assevera que, se as enfermidades estão na alma e não apenas no corpo do paciente, é necessário, para um tratamento mais eficaz e integral, que atuemos visando a cura de ambos. Mente e corpo hígidos refletem o equilíbrio da alma que transita pelos caminhos do perdão, da caridade, da compaixão, da bondade e de todos os sentimentos superiores da pessoa que se eleva. Isso significa dizer que, em última análise, a cura do corpo passa pela cura da mente e que somente um estado mental purificado por vibrações plenas de amor é que irão produzir a cura do ser humano. A prece, a meditação sistemática e a prática constante do bem evitarão recidivas e conduzirão a todos para libertação definitiva das patologias da alma.

A revista Reencarnação nº 425 resgata a temática já abordada anteriormente na Revista nº 405 “Doenças Mentais: O Fator Espírita, Um Estudo sobre Obsessão.” E a de nº 415 “Saúde Mental. Uma Visão Espírita,” ambas esgotadas.

“os lares de hoje recebem os problemas contraídos no ontem”

O que é Obsessão?

Cícero Marcos Teixeira*

O conceito

A obsessão é um fenômeno que se caracteriza por um complexo processo de interação consciencial, baseado num tipo de associação anímico-mediúnica parasitária.

A exemplo do que ocorre na natureza em que os seres vivos podem desenvolver uma relação simbiótica de diferentes tipos, as mentes humanas encarnadas e desencarnadas estão sujeitas à lei natural de interação mento-afetiva numa permuta teledinâmica, baseada no princípio da lei da reflexão, sintonia e afinidade. Este processo interativo consciencial obedece ao determinismo da lei de causa e efeito associado ao contínuo histórico palingenético ou reencarnatório, determinado a herança cármica, em que cada um colhe de acordo com o que semeia, no tempo e no espaço existenciais.

Este processo de parasitose mento-afetiva enseja uma série de reflexões à luz do Espiritismo.

Tipos

Aliás, Allan Kardec investigando, estudando e analisando a vida de relação entre encarnados e desencarnados, pôde identificar e estabelecer as características dos diferentes processos obsessivos, classificando-os de um modo em geral em três categorias principais:

- **Obsessão simples**
- **Fascinação**
- **Subjugação**

A obsessão simples ocorre “quando um espírito malfazejo se impõe a um médium, se imiscui, a seu mau grado, nas comunicações que ele recebe, o impede de se comunicar com outros espíritos e se apresenta em lugar dos que são evocados”, Allan Kardec acrescenta outras considerações referindo-se, também, aos casos de obsessão física, consistindo nas manifestações ruidosas, espontâ-



neas e obstinadas de alguns espíritos, através de ruídos e pancadas.

A fascinação é um processo obsessivo mais grave. Caracteriza-se por uma ilusão produzida “pela ação direta do espírito sobre o pensamento do médium, e que, de certa maneira, lhe paralisa o raciocínio, relativamente às comunicações. O médium fascinado não acredita que o estejam enganando.

O espírito tem a arte de lhe inspirar confiança cega, que o impede de ver o embuste e de compreender o absurdo do que escreve, ainda quando esse absurdo salte aos olhos de toda gente”.

No caso da subjugação há “uma constrição que paralisa a vontade daquele que a sofre e o faz agir a seu mau grado. Numa palavra: o paciente fica sob um verdadeiro jugo”.

“A subjugação pode ser moral

ou corporal. No primeiro caso, o subjugado é estrangido a tomar resoluções muitas vezes absurdas e comprometedoras que, por uma espécie de ilusão, ele julga sensatas: é uma como fascinação.

No segundo caso, o espírito atua sobre os órgãos materiais e provoca movimentos involuntários”.

Allan Kardec, continua no Livro dos Médiuns, “dava-se outrora o nome de possessão ao império exercido por maus espíritos, quando a influência deles ia até à aberração das faculdades da vítima.

A possessão seria, para nós, sinônimo de subjugação”.

No citado livro, Kardec analisa, com muita propriedade e conhecimento, o processo obsessivo, dando valiosas contribuições esclarecedoras

* *Biólogo e mestre em educação.*

para a compreensão de tão complexo fenômeno.

Características

É oportuno citar o seguinte: Reconhece-se a obsessão pelas seguintes características:

“1ª - Persistência de um espírito em se comunicar bom ou mau grado, pela escrita, pela audição, pela tipologia, etc., opondo-se a que outros espíritos o façam”;

“2ª - Ilusão que, não obstante a inteligência do médium, o impede de reconhecer a falsidade e o ridículo das comunicações que recebe”;

“3ª - Crença na infalibilidade e na identidade absoluta dos espíritos que se comunicam e que, sob nomes respeitáveis e venerados, dizem coisas falsas ou absurdas”;

“4ª - Confiança do médium nos elogios que lhe dispensam os espíritos que por ele se comunicam”;

“5ª - Disposição para se afastar das pessoas que podem emitir opiniões aproveitáveis”;

“6ª - Tomar a mal a crítica das comunicações que recebe”;

“7ª - Necessidade incessante e inoportuna de escrever”;

“8ª - Constrangimento físico qualquer, dominando-lhe a vontade e forçando-o a agir ou falar a seu mau grado”;

“9ª - Rumores e desordens persistentes ao redor do médium, sendo ele de tudo a causa, ou o objeto”.

Kardec prossegue em suas considerações formulando o seguinte questionamento:

“Diante do perigo da obsessão, ocorre perguntar se não é lastimável o ser-se médium. Não é a faculdade mediúnica que a provoca? Numa palavra, não constitui isso uma prova de inconveniência das comunicações espíritas? Fácil se nos apresenta a resposta e pedimos que a meditem cuidadosamente”.

“Não foram os médiuns, nem os espíritas que criaram os espíritos;

A influência mediúnica sempre se deu generalizadamente, mesmo entre os que não lidam ou mesmo não crêem nos espíritos.

ao contrário foram os espíritos que fizeram haja espíritas e médiuns. Não sendo os espíritos mais do que as almas dos homens, é claro que há espíritos desde quando há homens; por conseguinte, desde todos os tempos eles exercem influência salutar ou pernicioso sobre a Humanidade. A faculdade mediúnica não lhes é mais que um meio de se manifestarem. Em falta dessa faculdade, fazem-no por mil outras maneiras, mais ou menos ocultas. Seria, pois, erro crer-se que só por meio das comunicações escritas ou verbais exercem os espíritos sua influência. Esta influência é de todos os instantes e mesmo os que não se ocupam com os espíritos, ou até não crêem neles, estão expostos a sofrerla, como os outros e mesmo mais do que os outros, porque não têm com que a contrabalancem”.

Como se pode depreender, Kardec demonstra que a obsessão ocorre desde todos os tempos históricos da Humanidade terrestre, mostrando seu registro na história de todos os povos.

Causas

Múltiplas podem ser as causas determinantes de uma obsessão, variando de acordo com o caráter do espírito.

Pode se dar por motivos de vingança, ódio, maldade, paixões, inveja, ciúmes e ignorância, dentre muitos outros.

É imprescindível o seu estudo, principalmente para aqueles que desejam exercer a mediunidade com segurança e discernimento.

Como se vê, coube ao insigne codificador do Espiritismo, Allan Kardec, caracterizar e definir o complexo processo da obsessão, estabelecendo os princípios em que tal fenômeno de interação consciencial parasitária se verifica, dando uma grande contribuição no campo da saúde

mental.

A nova Psicologia e a nova Psiquiatria muito lucrarão o dia em que reconhecerem a realidade do processo obsessivo, desencadeado pela ação pertinaz de agentes desencarnados, atuando no psiquismo dos seres humanos, promovendo graves desequilíbrios mento-afetivos a curto, médio e longo prazo, podendo tornar-se fonte geradora de grandes sofrimentos, envolvendo o obsidiado e respectivos familiares.

Muitos distúrbios psicológicos, emocionais e mentais têm sua origem na ação nociva de um agente obsessivo que poderá induzir, direta ou indiretamente, efeitos patológicos de insanidade fisiopsicossomática.

O Espiritismo abre novos horizontes para a compreensão dos problemas de educação, higiene e saúde, desenvolvendo uma terapia anímica, mediúnica e espiritual de elevada e inegável importância no atendimento fraterno de pessoas com tais problemas.

Na prática, muito tem sido realizado neste sentido, através dos processos de desobsessão, levados a efeito nos centros e sociedades espíritas, onde inúmeras pessoas são atendidas e socorridas com grandes possibilidades de recuperação.

Modalidades

Com relação à ocorrência da obsessão, pode-se constatar as seguintes modalidades:

1) Auto-Obsessão - em que a própria pessoa encarnada ou desencarnada, desenvolve o processo auto-obsessivo, em função de suas vivências conscienciais ao longo do contínuo histórico palingênico, entrando em ressonância com o seu próprio passado, cujas registradas no seu inconsciente, e que sob certos estímulos ou situações motivacionais, podem aflorar no campo consciencial, desencadeando a auto-obsessão.

2) **Hetero-Obsessão** - Nesta classificação, devem-se incluir os diferentes casos de obsessão em que, pessoas diferentes, encarnadas e desencarnadas, poderão desenvolver o processo hetero-obsessivo, exercendo uma interação psicodinâmica anômala, em regime de mútua reciprocidade ou unidirecional. Nesta categoria podem ser relacionadas as seguintes possibilidades:

a) *Obsessão entre encarnado versus encarnado;*

b) *Obsessão entre encarnado versus desencarnado;*

c) *Obsessão entre desencarnado versus encarnado;*

d) *Obsessão entre desencarnado versus desencarnado;*

A seguir, de maneira resumida, são caracterizadas as diferentes possibilidades de um processo hetero-obsessivo.

a) Entre encarnados, através de um processo psicodinâmico, alimentado pelas ações e reações de desequilíbrio e descontrole emocional e afetivo, aprisionando as mentes envolvidas em dolorosas e aflitivas interações.

A dinâmica da obsessão abrange complexa interação mento-afetiva, com base na hipnose.

Pode se dar, também, entre pessoas movidas por sentimentos passionais, estabelecendo um clima afetivo de dominação egoísta.

b) Verifica-se, também, entre a pessoa encarnada e um ou mais desencarnados, através das múltiplas interações psicodinâmicas e afetivas já referidas.

Por exemplo, uma pessoa cuja esposa desencarnou, poderá se prender a uma fixação mental e afetiva, não se conformando com a morte da esposa e, através de uma pertinaz insistência, procura retê-la em suas recordações, atraindo-a, egoisticamente, por tempo indeterminado.

c) Em outras situações, pode ser constatada a obsessão desencadeada entre desencarnado e encarnado.

Por exemplo, a esposa desencarnada, reagindo mental e afetivamente desequilibrada, insiste em con-

tinuar coabitando com o esposo encarnado, na manutenção do mesmo clima afetivo em que vivia no plano físico.

Inúmeras variações deste exemplo poderiam ser relacionadas, referentemente às ligações entre membros de uma mesma família e entre famílias diferentes.

d) Finalmente, a obsessão poderá se verificar, também, entre os desencarnados, na dimensão extrafísica ou no mundo espiritual.

Baseado nos mesmos princípios de telementação e reflexão mental, emocional e afetiva, a interação psicodinâmica entre as mentes desencarnadas poderá acontecer, variando as ocorrências motivacionais, em função das ligações históricas, cármicas e mentoafetivas das partes envolvidas no processo obsessivo.

Uma consideração final deverá ser acrescentada.

A hetero-obsessão poderá ocorrer, também, em caráter de mútua reciprocidade, em que as partes envolvidas, respiram num mesmo clima psicodinâmico de sintonia, receptividade e aceitação mútuas.

A Dinâmica

Em linhas gerais, a dinâmica do processo obsessivo, abrange complexas operações de interação mento-afetivas, com base na sugestão hipnótica, valendo-se da vulnerabilidade psicológica emocional e consciencial do ser humano.

Procurar-se-á fazer uma breve análise das múltiplas fases deste processo interativo, em que as mentes do obsidiado e obsessivo se vinculam na base da sintonia e afinidade, em função do comprometimento cármico, em que vítimas e algozes estão algemados pelas reminiscências de vivências de vidas anteriores.

Neste processo de interação mento-afetiva, bionergética, estabele-



Fixação mental em entes queridos desencarnados pode gerar processos obsessivos.
"O Bouquet Pronto",
Maigritte, 1956.



Uma das técnicas dos obsessores é a provocação de alucinações visuais. "Phosphene of Laport", Salvador Dalí, 1932.

ce-se um campo de ação teledinâmica, em que pensamento, emoção, sentimento e vontade interagem, estabelecendo uma relação de interdependência anímico-mediúcnica de caráter parasitário.

Na primeira fase, ocorre o assédio do agente obsessivo sente atração pelo obsidiado, em função de sintonia e da afinidade.

Nesta fase, o agente obsessivo realiza um reconhecimento da vida de sua futura vítima, observando seu comportamento individual e social, hábi-

tos de vida, tendências, gostos e fraquezas.

Estabelecido o contato teledinâmico com a vítima, inicia-se um processo de imantação telepática, na base da sugestão hipnótica, e conseqüente acoplamento bioenergético, através do perispírito. Por meio da hipnose, o agente obsessivo provoca a monoideísmo na mente do obsidiado.

Tal operação, consiste na indução hipnótica, originando a formação de uma idéia fixa na mente da vítima, que passa a projetar-se na tela mental, em regime de circuito fechado, provocando o desequilíbrio psicológico emocional, manifestando-se na mudança do comportamento individual a curto, médio ou longo prazo.

Conseqüências

Em conseqüência do mecanismo de reflexão mental, alimentada pela indução hipnótica através da sugestão, fenômenos ideoplásticos são gerados e realimentados, podendo despertar e exacerbar complexos de culpa e remorsos, provocando uma ressonância com o passado da própria vítima, que poderá, consciente ou inconscientemente, sentir os reflexos das possíveis e prováveis ligações cármicas com o agente obsessivo.

Alucinações visuais, audiovisuais, auditivas ou táteis, e outros sintomas psicofísicos, poderão ser desencadeados, gerando uma perturbação psicológica emocional de graves conseqüências e de difícil tratamento.

Além das operações de telementação ideológica, geradas pela ação hipnótica do agente obsessivo, simultaneamente, outras operações de magnetização bionérgica são por ele executadas, podendo ser auxiliado e

assessorado por outros agentes obsessivos, peritos na manipulação de força e de fluídos energéticos degradados, que afetarão o equilíbrio psicossomático da vítima, a curto, médio ou longo prazo, atingindo o organismo físico em sua parte mais vulnerável.

Tais projeções teledinâmicas de fluidos energéticos deletérios, poderão romper o campo vibratório da aura protetora ou psicofera, atingindo o duplo etérico e o perispírito ou psicossoma, em seus centros vitais ou chacras, produzindo o desequilíbrio bioenergético extrafísico, com maior ou menor repercussão no corpo físico, afetando o sistema imunológico e outros mecanismos fisiológicos, gerando a enfermidade.

Em muitos casos graves de obsessão, a instalação de "aparelhos miniaturizados" na organização perispíritica ou psicossoma, tem sido registrada, através da observação anímico-mediúcnica, exigindo delicadas cirurgias extrafísicas.

Tais aparelhos funcionam como verdadeiros transdutores de energia extrafísica e realimentadores de estímulos teledinâmicos de ação específicas, para interferir nos centros nervosos do sistema nervoso central e periférico do corpo físico, perturbando o mecanismo das funções mento-cognitivas geradoras do pensamento, da reflexão mental, memória, imaginação, etc.

Também, em outros órgãos do perispírito, podem ser instalados tais aparelhos para efeitos específicos, conforme os planos funestos dos agentes obsessivos.

Outras Técnicas

Relacionada ao processo obsessivo, deve-se mencionar, ainda, a existência dos chamados ovóides parasitas, que são ligados a determinados pontos da organização perispíritica, passando a exercer uma ação vampirizadora, absorvendo o tônus vital energético com graves prejuízos para a saúde física e mental do indivíduo vítima da obsessão.

Estes ovóides, são espíritos de-

sencarnados que entram em profundo processo de monoideísmo, atrofiando o perispírito, ficando circunscritos ao corpo mental, assumindo a forma e o tamanho de uma cabeça humana, com emissão de pseudópodes, por meio dos quais se movimentam e podem ser implantados na organização perispíritica, onde se fixam, estabelecendo uma interação parasitária.

Outras intervenções magnéticas poderão ser desencadeadas, plasmando na tela mental da vítima painéis teledinâmicos, os quais exercem uma ação alucinatória, perturbando profundamente o equilíbrio psicológico e emocional, gerando crises de angústia, depressão e outras perturbações psicossomáticas, de difícil tratamento.

Nesta interação consciencial, variando de caso para caso, dá-se um acoplamento perispíritico e bioenergético, com maior ou menor intensidade e poder de penetração, em que as mentes envolvidas nesta realização parasitária atuam em regime de escravidão.

Nos casos de subjugação, o obsessor domina a vontade do obsidiado, através de poderosa sugestão hipnótica, anulando suas possibilidades de resistência, compelindo-o a ter atitudes e comportamentos anômalos.

Valendo-se de possíveis complexos de culpa e remorso, o agente obsessor, através de intensa e pertinaz ação hipnótica, interfere e impõe-se profundamente na vida mento-afetiva de sua vítima, procurando anular sua vontade de e dominá-la completamente.

Para isto, recorre aos registros mnemônicos das vivências de vidas anteriores ou das experiências existenciais da presente reencarnação, em que a mente da atual vítima passa a sentir-se responsável, direta ou indiretamente, por ações volitivas negativas, desarmônicas e infelizes, praticadas em sua vida de relação.

Procurando exacerbar o remorso, através da indução hipnótica, no surgimento e realimentação do complexo de culpa, por meio de com-



"Remorso ou a esfinge submersa", Salvador Dali, 1931.

Complexo de culpa é frequentemente o canal da sintonia entre obsessores e obsidiados.

plexas operações magnéticas de telementação, gradativamente, a vítima passa a pensar e sentir em regime de circuito fechado, cristalizando sua mente em painéis alucinatórios, estabelecendo-se o monoideísmo.

Monoideísmo

Este se apresenta sob intensa fixação de uma idéia ou pensamento central, que passa a predominar e agir intensa e continuamente, através de um dinamismo evocativo, trazendo ao campo da consciência as lembranças ou reminiscências infelizes ou passionais, existenciais, desta ou de outras vidas.

Instalado o monoideísmo na consciência da vítima, esta passa a pensar, sentir e agir em função dos estímulos energéticos condicionantes, provocados e realimentados pela ação hipnótica do obsessor.

Dependendo do comprometimento cármico, da intensidade e extensão do desequilíbrio fisiopsicossomático, provocado pela ação obses-

siva, com maior ou menor repercussão traumática na vida consciencial, psicológica, afetiva e social da vítima, o processo auto e hetero-obsessivo poderá assumir características reversíveis ou irreversíveis, a curto, médio ou longo prazo, exigindo uma terapia apropriada, e, sobretudo, um intenso e paciente trabalho de educação e reeducação pessoal, consciencial e espiritual, inspirado na lei do amor, fraternidade, solidariedade, renúncia, esquecimento e perdão recíproco, com a imprescindível reforma moral e espiritual, na vivência e na prática constante e construtiva do bem.

Nos casos de licanthropia, a ação hipnótica exercida pelo agente obsessor é de tal intensidade e extensão que bloqueia a vontade do obsidiado, submetendo-o a doloroso processo de auto-condicionamento mental-afetivo, impedindo-o a se ver e comportar-se como se animal fosse.

Prosseguindo neste estudo, torna-se necessário, a título de esclarecimento, referindo-se aos casos de

obsessão coletiva, em que pequenos ou grandes grupos de pessoas podem ser submetidos a complexas operações de indução magnética e hipnótica, pela ação dos obsessores desencarnados, segundo os mesmos princípios de telementação e reflexão mental, explorando a exacerbando as paixões e os sentimentos humanos, através de fanatismo de toda espécie e das ações coletivas de agressividade e belicosidade.

A dinâmica da obsessão coletiva se apóia no comprometimento cármico individual e coletivo e nas múltiplas interações psicodinâmicas entre encarnados e desencarnados, cuja natureza muito complexa é de difícil análise.

Às vezes envolve o grupo familiar, perturbando, profundamente, o relacionamento entre seus membros.

A obsessão coletiva pode, também, ocorrer no mundo extrafísico, em que grupos de desencarnados desenvolvem uma intensa ação obsessiva, exercendo poderoso domínio sobre as mente desequilibradas e em processo de reajuste consciencial.

Auto-Obsessão

Nos casos de auto-obsessão, não se constata a influência de um agente hetero-obsessivo, atuando exteriormente.

Tal processo, se instala a partir das ações e reações anímicas, de natureza subjetiva, inerentes à vida consciencial da própria pessoa, encarnada ou desencarnada.

Tais ações e reações anímicas, subjetivas, psicológicas, emocionais e afetivas, podem ter sua origem nas vivências e experiências conscienciais traumáticas desta vida, desde o período de gestação ou da infância, adolescência, juventude, maturidade e senectude, podendo se manifestar em uma determinada faixa etária, segundo a história individual e familiar, e as influências físicas, biológicas, psicossociais e político-culturais do meio em que vive.

Sob a influência do meio, através dos mais variados e multiformes estímulos, a consciência encarnada pode entrar em um estado bioener-

Casos de zoantropia ou comportamento semelhante a animais, pode ter origem em processos obsessivos.



gético de pressão e tensões psicológicas emocionais, capazes de desencadear a auto-obsessão, que, também, pode apresentar o fenômeno do monoideísmo.

Nesta fase do processo, a pessoa passa a ter uma idéia fixa ou pensamento central, desencadeador de fenômenos ideoplásticos auto-gerados pelos impulsos instintivos, predisposições mórbidas, psicológicas, emocionais e afetivas, criando um campo bioenergético mental, indutor da mudança do comportamento individual.

Desta forma, o indivíduo passa a ter um comportamento introvertido, isolando-se em suas manifestações sociais, podendo entrar em estados psicológicos e emocionais de ansiedade, angústia, depressão passando a ser ou não, auto-destrutivo ou, então, a manter uma atitude de exagerada extroversão alucinatória, de ação intermitente.

Em ambas as situações, a pessoa pode se tornar mental e psicologicamente alienada, podendo entrar em surto psicótico, exigindo tratamento médico e psicológico específicos,

necessitando também de um atendimento de desobsessão.

Além desta possibilidade, a auto-obsessão pode ser desencadeada por uma ação anímica, bioenergética, de ressonância com as vivências conscienciais da própria pessoa em vidas passadas, em função de seu comprometimento cármico.

Neste caso, análogos fenômenos de natureza anímica, passam a ocorrer, em que a pessoa sente aflorar, ao campo consciencial, os reflexos mentoafetivos geradores de estados psicológicos emocionais desequilibrados.

Em conseqüência desta realidade subjetiva, e, ao mesmo tempo objetiva, em que sua mente se sente envolvida, a pessoa passa a viver em regime de monoideísmo por tempo indeterminado, podendo repercutir, com maior ou menor intensidade e profundidade, em sua saúde fisiopsicossomática.

Idêntico processo, pode ocorrer com o espírito desencarnado na dimensão extrafísica, ou mundo espiritual.

É oportuno acrescentar, a títu-

lo de esclarecimento, que a criança pode sofrer um processo obsessivo, desde a mais tenra idade, conforme seu comprometimento cármico, como espírito reencarnado.

Isto pode ocorrer, em qualquer faixa etária da vida da pessoa, em seu ciclo vital reencarnatório.

Muitos casos de suicídio ou homicídio, podem ter origem num processo auto ou hetero-obsessivo.

Descrição

Com base em André Luiz, a título de exemplificação, são apresentadas, de maneira abreviada, e de um modo geral, as exemplificação, são apresentadas, de maneira abreviada, e de um modo geral, as diferentes fases de um caso doloroso de possessão ou subjugação, descrito no livro *Missionários da Luz*:

“ - O obsessor colara-se-lhe ao corpo, em toda a sua extensão, dominando-lhe todos os centros de energia orgânica”.

“ - Vigorosos laços unem-lhe a influência à mente da vítima”.

“ - Ocupava-lhe o organismo desde o crânio até os pés, importando-lhe tremendas reações em todos os centros de energia celular”.

“ - Fios tenuíssimos, mas vigorosos, uniam-nos ambos, e, ao passo que o obsessor apresentava um quadro psicológico de satânica lucidez, a desventurada mulher mostrava aos colaboradores encarnados a imagem oposta, revelando angústia e inconsciência”.

“ - A desventurada possessa apresentava sérias perturbações, desde o cérebro até os nervos lombares e sacros, demonstrando completa desorganização do centro de sensibilidade, além de lastimável relaxamento das fibras motoras. Tais desequilíbrios não se caracterizavam apenas no sistema nervoso, mas igualmente nas glândulas em geral e nos mais diversos órgãos”.

Como se vê, nos processos obsessivos mais graves, ocorre um verdadeiro acoplamento, através dos respectivos perispíritos, mediante ligações energéticas que imantam o obsessor ao obsidiado, aprisionando-

os por tempo indeterminado, em profundas interações conscienciais, alimentadas pelo ódio, vingança, paixões e escravidão afetiva.

Em muitos casos, também observa-se a instalação da parasitose mental, dando origem ao vampirismo, que consiste numa forma de ação parasitária, mediante a qual o agente obsessor “suga” as energias vitais do obsidiado, observando-as continuamente, enquanto durar o processo de espoliação bioenergética.

Acrescenta-se, ainda, que “vampiro” é toda entidade ociosa que se vale, indebitamente, das possibilidades alheias e, em se tratando de vampiros que visitam os encarnados, é necessário reconhecer que eles atendem os sinistros propósitos a qualquer hora, desde que encontrem guardada no estojo de carne dos homens”.

Em outras obras, o citado autor realiza o estudo do problema da obses-

são sob diferentes ângulos, fornecendo valiosos ensinamentos para a reeducação espiritual do ser humano.

Os fatores de Risco

Em razão das vivências conscienciais, ao longo do contínuo histórico paligenético, compreendendo as experiências existenciais de vidas anteriores, nas dimensões física e extrafísica, o ser humano, no uso do livre arbítrio, constrói e reconstrói o próprio destino, individual e coletivo, submetido à lei de causa e efeito, ou lei de ação e reação ou ainda, lei do carma.

Portanto, nesta caminhada evolutiva planetária está em permanente ação criadora e modificadora do seu destino feliz ou infeliz.

Neste contexto histórico, evolutivo e paligenético, os seres humanos, encarnados e desencarnados, em suas respectivas ações volitivas, influenciam-se mútua e reciprocamente, interagindo,

Os fatores predisponentes à obsessão

- 01 - Agressividade.
- 02 - Ambição desmedida.
- 03 - Amor próprio.
- 04 - Antagonismos emocionais e afetivo.
- 05 - Ausência de valores éticos.
- 06 - Autoritarismo e prepotência.
- 07 - Belicosidade.
- 08 - Ciúme.
- 09 - Cobiça.
- 10 - Complexo de culpa.
- 11 - Complexo de grandeza.
- 12 - Complexo de inferioridade.
- 13 - Complexo de pobreza.
- 14 - Complexo de riqueza.
- 15 - Complexo de superioridade.
- 16 - Comprometimento cármico.
- 17 - Desamor.
- 18 - Desconfiança.
- 19 - Desequilíbrio e descontrole psicológico, emocional e afetivo.
- 20 - Dificuldade de esquecer e perdoar.
- 21 - Disputas de poder.
- 22 - Egoísmo.
- 23 - Fanatismo (religiosos, político, esportivo, etc.)
- 24 - Idolatria e egolatria.
- 25 - Ignorância e superstição.
- 26 - Incontinência Sexual, desvios sexuais.
- 27 - Inveja.
- 28 - Mágoas e ressentimentos.
- 29 - Maledicência.
- 30 - Mania.
- 31 - Medo e fobias.
- 32 - Morbidez.
- 33 - Narcisismo.
- 34 - Ódio.
- 35 - Orgulho.
- 36 - Paixões.
- 37 - Pessimismo.
- 38 - Predisposições mórbidas.
- 39 - Raiva, rancores.
- 40 - Remorso.
- 41 - Sensualismo.
- 42 - Sentimentos de vingança.
- 43 - Sexolatria.
- 44 - Usura, avareza.
- 45 - Vaidade.
- 46 - Vícios (fumo, alcoolismo, drogas, tóxicos e outros).
- 47 - Outros.

consciente ou inconscientemente, na dimensão física e extrafísica, criando o carma individual e coletivo.

Baseado no conceito de obsessão, como um tipo de simbiose parasitária, e, na lei do intercâmbio consciencial, entre encarnados e desencarnados, buscou-se, a título de exemplo, relacionar alguns possíveis fatores predisponentes e desencadeadores de uma ação obsessiva a curto, médio ou longo prazo.

No quadro abaixo, estão relacionados alguns fatores considerados predisponentes ao estabelecimento de um processo auto ou hetero-obsessivo.

A prevenção

O Espiritismo apresenta um plano educativo consciencial, espiritual, buscando promover a auto-educação, através do conhecimento, gerador do autoconhecimento e da vivência de uma ética, universal e universalista, alicerçada na lei do amor, da fraternal solidariedade e do perdão recíproco, e da ação construtiva na prática do bem, sem o que não há emancipação e libertação conscienciais.

Desta forma, o ser humano, encarnado e desencarnado, cria e modifica seu próprio destino, com maior ou menor autonomia, no uso do livre arbítrio, ao longo do contínuo históri-

co palingenético, assumindo maior ou menor responsabilidade, de acordo com seu estágio evolutivo.

Neste processo dinâmico de interação consciencial, nas dimensões físicas e extrafísicas, encarnados e desencarnados, naturalmente, mantêm uma vida de relação consciente ou inconsciente, através do campo bioenergético informacional físico e extrafísico do Universo.

Daí porque os seres humanos encarnados e desencarnados, podem, respectivamente, manter ou desenvolver uma relação simbiótica harmônica ou desarmoniosa, nos planos conscienciais físico e extrafísico repercutindo na criação e modificação do destino individual e coletivo.

Cabe lembrar, também, que na vivência da dinâmica da vida de relação, o ser humano, no uso de seu livre arbítrio, pode desencadear, na vida presente, um processo auto ou hetero-obsessivo, em função do seu desequilíbrio e descontrolo consciencial, mental, afetivo, psicológico e social, sem que haja necessariamente, um determinante cármico propriamente dito, relacionado com as vidas anteriores. A cada instante, pode modificar o seu destino para melhor ou para pior.

O Espiritismo ressalta a íntima interação física e extrafísica do pen-

samento, emoção, sentimento e bioenergia, interferindo na plasmagem, organização e fisiologia do perispírito ou psicossoma, com profunda repercussão no corpo físico, quando encarnado, e, prosseguindo além, na dimensão extrafísica, na condição de desencarnado.

Pensamentos, emoções e sentimentos harmoniosos contribuem para manutenção do equilíbrio e saúde física, mental e espiritual do ser humano. O contrário gera profundas disfunções e distonias causadoras de desequilíbrios, doenças e enfermidades, reversíveis ou irreversíveis, podendo contribuir significativamente para a instalação de um processo auto ou hetero-obsessivo.

Assim sendo, o Espiritismo, em sua ação educativa, promove, através de auto-educação e do autoconhecimento, a vivência da cosmo-ética, ensinada e exemplificada pelo Cristo e pelos grandes Mestres da Humanidade, sem cuja prática nenhuma consciência, encarnada ou desencarnada, poderá atingir a plenitude e liberar-se da ignorância e do erro, desenvolvendo e mantendo a auto-imunidade ético-consciencial, imprescindível à sanidade física, mental e espiritual do ser humano.



BIBLIOGRAFIA

- 1) Emmanuel
 - Seara dos Médiuns, psicografia de Francisco Cândido Xavier.
- 2) Franco, Divaldo Pereira
 - Nos bastidores da obsessão, pelo espírito de Manoel Philomeno de Miranda - Ed. FEB
 - Painéis da obsessão, pelo espírito Manoel Philomeno de Miranda - Livraria Espírita Alvorada.
 - Párias em redenção, pelo espírito Victor Hugo - Ed FEB.
 - Semente de vida eterna, autores diversos, cap.30
 - Loucura e obsessão, pelo espírito Manoel P. de Miranda-Ed FEB.
 - Grilhões Partidos, pelo espírito Manoel Philomeno de Miranda
- 3) Kardec, Allan
 - O livro dos espíritos - ed. FEB
 - O livro dos Médiuns - Ed. FEB.
 - O Evangelho segundo o espiritismo - Ed. Feb.
 - O Céu e o inferno - Ed. FEB
 - O Gênese - ed FEB.
 - A obsessão - Edição o Clarim
- 4) Luiz, André
 - Nosso lar, psicografia de Francisco Cândido Xavier, Ed. FEB.
 - Missionários da Luz, psicografia de Francisco C. Xavier, ed. FEB.
 - Obreiros da vida eterna, psicografia de Francisco C. Xavier, ed. FEB.
 - Libertação, psicografia de Francisco Cândido Xavier, ed. FEB.
- Entre a terra e o céu, psicografia de Francisco Cândido Xavier, ed. FEB.
- Nos domínios da mediunidade, psicografia de Francisco Cândido Xavier, ed. FEB.
- Evolução em dois mundos, psicografia de Francisco Cândido Xavier, ed. FEB.
- Mecanismo da mediunidade, psicografia de Francisco C. Xavier, ed. FEB.
- Desobsessão, psicografia de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira ed. FEB.
- 5) Martins, Celso
 - A obsessão e seu tratamento espírita - ed. EDICEL.
- 6) Miranda, Hermínio C.
 - Diálogo com as sombras - ed. FEB.
 - Reencarnação da mediunidade - Ed. FEB. Cap. 19.
- 7) Pereira, Ivone A.
 - Drama da obsessão, pelo espírito Bezerra de Menezes, Ed. FEB.
 - Recordações da Mediunidade - Ed. FEB.
- 8) Pires, Herculano
 - Obsessão - o Passe - A doutrina - Ed. Paidéia.
- 9) Rizzini, Carlos Toledo
 - Evolução para o terceiro milênio - Ed. Edicel.
- 10) Schubert, Suely Caldas
 - Obsessão/Desobsessão - Ed. FEB.

Obsessões e Psicopatologias

Marlene Rossi Severino Nobre*

Emmanuel, no prefácio do livro **Mediunidade e Sintonia**, dá um outro enfoque para o ditado popular “*Dize-me com quem andas e te direi quem és*”. O mentor de Chico Xavier lembra que os nossos pensamentos ditam nossa conduta e que, de acordo com nossa conduta, amealhamos companhias, através das quais somos conhecidos principalmente por observadores do mundo espiritual.

Para a Doutrina Espírita, o estudo do pensamento é fundamental. Pensar é criar. Portanto, o ato de pensar está relacionado diretamente à nossa origem espiritual. Como bem lembrou o físico William Barret, “*A criação não é mais do que o pensamento divino exteriorizado, e desse atributo divino nós partilhamos muito limitadamente, como parcelas da inteligência infinita*”.¹

André Luiz sustenta a mesma idéia: “*Nos fundamentos da criação vibra o pensamento imensurável do Criador e sobre esse pensamento divino vibra o pensamento mensurável da criatura, a constituir-se no vasto oceano de força mental, em que os poderes do Espírito se manifestam*”.²

O hausto do Todo Sábio banha tudo quanto existe e, nós, com nossa força mental deficitária, somos capazes de influir positiva ou negativamente, ainda que de forma restrita, neste vasto oceano de energias desconhecidas.

A partir de 1968, formulou-se a Teoria das Supercordas³, através da qual procura-se a unificação da física quântica com a gravitacional, entreabrindo-se a possibilidade de existência de *n* dimensões no universo. Entre as cordas, a estável corresponderia ao elemento primordial, conceito muito próximo do fluido cósmico primitivo, revelado pe-



O hausto do Todo Sábio banha tudo o que existe

los Espíritos a Kardec, ou do plasma divino na designação atualizada de André Luiz.

A partir da década de 80, Andrei Linde, astrofísico russo, radicado nos EUA, formulando a teoria dos universos inflacionários, utiliza o conceito sopa de plasma, para indicar o elemento do qual o universo é formado, aquele estado “*onde não existem átomos, nem elétrons, nem galáxias*”⁴.

Segundo as revelações dos Espíritos Superiores feitas, no século XIX, a Allan Kardec e, em nossos dias, através de Chico Xavier, o **pensamento** é a grande força unificadora de todas as outras que compõem a Natureza.

Temos, assim, a possibilidade de co-criar, moldando o fluido cósmico universal ou plasma divino com a nossa força mental. Realizamos esse processo através das ideoplastias.

Para o médico e pesquisador, Gustave Geley, ideoplastia é “*moldagem da matéria viva, feita pela idéia*”⁵. E André Luiz define com clareza: “*A idéia é um «ser» or-*

* Médica, presidente da Associação Médico Espírita do Brasil

- 01) Nos Umbrais do Além.
- 02) Mecanismos da Mediunidade p.40
- 03) Teoria das Supercordas, Élcio Abdalla
- 04) The Self-Reproducing Inflationary Universe, de Andrei Linde
- 05) Conceito de Geley em Pensamento e Vontade, p. 113

ganizado por nosso espírito, a que o pensamento dá forma e ao qual a vontade imprime movimento e direção”⁶. Assim, através desses “seres” produzidos por nós mesmos, coagulados a partir dos nossos pensamentos, influímos neste vasto oceano de forças que nos rodeiam.

Ernesto Bozzano, citando outros autores, lembra que “o corpo mental, graças ao impulso do pensamento, exterioriza uma fração de si mesmo”⁷. Vemos, assim, que o mecanismo das ideoplastias, em sua origem, envolve o outro corpo espiritual, o mental.

Temos informações também do papel da glândula pineal, não apenas banhando todas as células orgânicas com o teor específico dos nossos pensamentos, mas, igualmente, exteriorizando as nossas ideoplastias nas correntes contínuas de matéria mental, com as quais influímos no meio ambiente. Mais ainda, a pineal, em sua função de glândula da mediunidade, é capaz de traduzir os pensamentos dos Espíritos com os quais estamos associados.

Ensina André Luiz, referindo-se à glândula pineal: “Ligada à mente, através de princípios eletromagnéticos do campo vital, que a ciência comum ainda não pode identificar, comanda as forças subconscientes sob a determinação direta da vontade”⁸. Essa é uma das propriedades da pineal que age, na verdade, como uma lente concentradora e o tálamo como um prisma distribuidor. Os nossos pensamentos são, portanto, distribuídos pelo tálamo, conforme revelação do médico desencarnado.

Esse e outros mecanismos, ainda desconhecidos da própria ciência, que se entream como interessantes campos de pesquisa, constituem as vias de exteriorização de nossas idéias e de conexão do nosso mundo mental com outros Espíritos.

Obsessão pode ser comparada ao processo alérgico, só que no plano mental.

O Flagelo da Obsessão

“*Todo aquele que sente, em um grau qualquer, a influência dos Espíritos, é, por esse fato, médium*”, ensina Kardec. E aduz: “*Essa faculdade é inerente ao homem, não constitui, portanto, um privilégio exclusivo*”⁹

Para André Luiz, “*a mediunidade é um dom inerente a todos os seres, como a faculdade de respirar e cada criatura assimila as forças superiores ou inferiores com as quais sintoniza*”¹⁰. E Emmanuel sintetiza: “*Mediunidade é força mental, talento criativo da alma, capacidade de comunicação e de interpretação do espírito, ímã do próprio ser*”¹¹. Mas, essa capacidade de comunicação da alma pode adoecer. Temos, então, a mediunidade patológica ou obsessão.

A obsessão é uma ação prejudicial exercida por um ou vários Espíritos sobre outro, causando perturbações diversas.

Segundo André Luiz, as bases de operação dos Espíritos são os centros cerebrais, onde residem a linguagem, a sensibilidade, a memória, a percepção, etc.

Dias da Cruz afirma que a obsessão é semelhante ao processo alérgico. Lembra a definição de alergia dada por Von Pirquet, “*a reação modificada nas ocorrências de hipersensibilidade humana*”. Muitos organismos humanos apresentam reação específica contra

agentes como pólen, poeira, alimentos, parasitose da pele, do intestino e do ar, bactérias, etc., os chamados alérgenos, que podem ser exógenos e endógenos.

Na intimidade da célula, o anticorpo produzido pelo organismo age sobre o antígeno, liberando a substância H, a histamina, que, por sua vez, atua sobre vasos capilares, fibras, etc., ocasionando os distúrbios orgânicos diversos que conhecemos nas descrições clássicas dos compêndios médicos, tais como a dermatite, a coriza, a asma, o edema, a urticária, a enxaqueca, etc.

Explica ainda o médico desencarnado que as Radiações Mentais, conhecidas como agentes R, constituem a base da formação da substância H. No caso da obsessão, seriam os agentes R de natureza destrutiva que teriam no cérebro o seu órgão de choque. Os pensamentos definidos por vibrações, palavras ou atos, arrojaram raios específicos. Os de natureza destrutiva são os da cólera, irritação, levianidade, maledicência, crueldade, calúnia, irreflexão, brutalidade, tristeza, etc. Para sanar a obsessão nos outros ou em nós mesmos é preciso cogitar dos agentes R que estamos emitindo.

Vemos, assim, que “*o pensamento é força que determina, estabelece, transforma, edifica, destrói e reconstrói*”¹².

06) Nos Domínios da Mediunidade, p. 14

07) Pensamento e Vontade, p. 21 e 22

08) Missionários da Luz, p.21

09) O Livro dos Médiuns, p. 195

10) Nos Domínios da Mediunidade, cap.V (p.47)

11) Mediunidade e Sintonia, Prefácio

12) Instruções Psicofônicas, p. 97 (Alergia e Obsessão)

Em busca de uma classificação

Segundo a definição clássica de Allan Kardec, em **O Livro dos Médiuns**, “*obsessão é o domínio que alguns Espíritos logram adquirir sobre certas pessoas*”¹³. Somente os espíritos inferiores a utilizam, procurando constranger a vontade do dominado. De acordo com o grau de constrangimento e a natureza dos efeitos que produz, pode ser classificada como: obsessão simples, fascinação ou subjugação.

Na obsessão simples, a criatura é perseguida, com tenacidade, por um determinado espírito do qual não consegue desembaraçar-se. Pode ser física, quando os Espíritos produzem espontaneamente manifestações ruidosas e persistentes, através de pancadas, ruídos, transportes de objetos, combustão espontânea, etc.

A fascinação é uma ilusão produzida pela ação direta do Espírito sobre o pensamento do médium e que, de certa maneira, lhe paralisa o raciocínio relativamente às comunicações.

Esse tipo de mediunidade tem consequências muito graves, porque o médium não acredita que esteja sendo enganado. É capaz de escrever coisas absurdas, ou ser compelido a atitudes ridículas, sem se dar conta do embuste em que está envolvido. Nesse caso, o obsessor tem a arte da dissimulação, fala de virtudes, invoca nomes veneráveis, mas deixa transparecer atitudes e conceitos mesquinhos que revelam a sua natureza inferior.

Na subjugação, temos um grau mais avançado de obsessão. Às vezes, o constrangimento é tão forte que chega à possessão, à substituição “*posto que parcial, de um Espírito errante a um encarnado*”¹⁴.

Edith Fiore engloba todos os casos de obsessão sob uma única classificação: possessão. “*Descobri duas categorias principais de condições ou comportamentos que resultam em possessão: aquelas em que as pessoas efetivamente convidam os es-*

píritos a entrar e aquelas em que elas não só não têm consciência da possessão, mas também não querem de maneira alguma – num nível consciente – que ela aconteça”, afirma Fiore¹⁵. Ao que nos parece, a classificação espírita é muito mais completa.

O Espiritismo ensina que “*a obsessão apresenta caracteres muito diferentes, que vão desde a simples influência moral, sem perceptíveis sinais exteriores, até a perturbação completa do organismo e das faculdades mentais*”¹⁶. Tanto em nível anímico quanto espiritual, o homem está sujeito a influências as mais diversas, inclusive às muito negativas e pode sofrer restrições psíquicas e orgânicas de graus variáveis que podem levar até à morte física.

Com a sua classificação, Kardec estava mais preocupado em enquadrar os médiuns e o que poderia ocorrer a eles, no exercício da faculdade. Mas ele próprio afirma que existem mil outras formas mais ou menos ocultas de obsessão. “*A influência dos Espíritos é de todos os instantes e mesmo os que não crêem neles, estão sujeitos a sofrê-la*”, afirmou¹⁷. E ainda acentuou: “*Fora erro acreditar alguém que precisa ser médium, para atrair a si os seres do mundo invisível. Eles povoam o espaço; temo-los incessantemente em torno de nós, intervindo em nossas reuniões, seguindo-nos ou evitando-nos, conforme os atraímos ou repelimos*”¹⁸.

O espírito de Marilyn Monroe chamou a atenção para esse perigo. Em entrevista a Humberto de Campos, renomado escritor brasileiro desencarnado, realizada no Memorial Park Cemetery, em Hollywood, e transmitida ao médium Chico Xavier, classifica a obsessão como um dos



Estados mentais negativos favorecem a obsessão

13) O Livro dos Médiuns, item 237.

14) A Obsessão, p. 248

15) Possessão Espiritual, p. 142

16) A Gênese, item 243

17) O Livro dos Médiuns, p. 297

18) Idem, item 232

piores flagelos da humanidade

Conforme seu relato, que consta do livro **Estante da Vida** (p.11), ela própria esteve profundamente obse-diada, sobretudo nos últimos anos de sua existência física. Nesse depoimen-to, Marilyn lamenta não ter tido um filho, porque, segundo sua análise, a maternidade teria sido um escudo contra as tentações. Afirma, categoricamente, que não praticou o suicí-dio consciente, tendo sido levada a esse gesto pelos obsessores que a com-peliram a ingerir doses crescentes do sonífero que a vitimou, sem que se desse conta da quantidade e do peri-go que corria.

Esse conceito mais amplo de ob-sessão consta, inclusive, da Bíblia e do Novo Testamento.

OBSESSÕES DE NATUREZA ANIMÍCA

Fenômenos anímicos são aque-les produzidos pela alma do homem encarnado. Aksakof descreve quatro tipos de ação extracorpórea do ho-mem vivo: 1 - fenômenos que com-portam efeitos psíquicos (telepatia, im-pressões transmitidas à distância); 2 - os de efeitos físicos (fenômenos telecinéticos, transmissão de movimen-to à distância); 3 - os que determinam o aparecimento de sua imagem (fenô-menos telefônicos, aparecimento de duplos); 4 - aqueles em que há o apare-cimento de sua imagem com certos atri-butos de corporeidade. São fatos pro-digiosos que vão além daqueles propor-cionados pelo corpo do encarnado.¹⁹

Temos, assim, muitas ocorrên-cias que podem resultar nos fenô-menos mediúnicos de efeitos físicos ou de efeitos intelectuais, com a pró-pria inteligência encarnada coman-dando manifestações ou delas par-ticipando com diligência, numa de-monstração de que o corpo espiri-tual pode efetivamente desdobrar-se e atuar com os seus recursos e implementos característicos, como consciência pensante e organiza-dora, fora do corpo físico.

Essa capacidade de sair fora do corpo e atuar como espírito livre tam-bém pode gerar condutas patológicas.



Marilyn Monroe

OBSESSÃO TELEPÁTICA

A influência negativa entre pessoas encarnadas é muito mais co-mum do que podemos imaginar. John Ehrenwald descreve casos de obses-sões telepáticas, provocadas por pes-soas vivas²⁰. Dentre os casos de sua clínica psicanalítica, relata o de um rapaz que era rejeitado por compa-nheiros de pensão. A rejeição era oculta, pois todos fingiam apreciá-lo. Afastando o paciente para outro meio, os sintomas obsessivos desaparece-ram gradualmente, na proporção em que os “amigos” o esqueciam.

Refere-se André Luiz a um caso de dominação telepática .

Trata-se do caso Jovino-Anésia. O casal janta na companhia das três filhas. O marido está alheio à conver-sação que se faz animada em torno da mesa, mantém ar de enfado, olhar distante. Após ler os jornais, prepara-se para sair. A mulher fica decepcio-nada, esperava que ele ficasse para as preces que fariam em conjunto, logo mais. Neste momento, surge em cena, à frente dos olhos do marido, uma sur-preendente imagem de mulher, projeta-da sobre ele à distância, aparecendo e

desaparecendo, com intermitências. Apressado, ele despede-se e sai, ale-gando negócios e compromissos. A es-posa não acredita e intui que os com-promissos sejam com outra mulher. À medida que a dona da casa a identifica mentalmente e passa a produzir pensa-mentos hostis em relação a ela, a mes-ma imagem de mulher que aparecera para o marido começa a surgir à sua frente, até se tornar inteiramente pre-sente. Ambas entram em franca con-tenda mental, trocando mútuas acusa-ções como autênticas inimigas.²¹

Nesses casos de influência telepática, o fenômeno está relacio-nado com a sintonia. É a influencia-ção das almas encarnadas entre si que, às vezes, alcança o clima de perigosa obsessão. Milhões de lares podem ser comparados a trincheiras de lutas, em que pensamentos guerreiam pensa-mentos com angústia e repulsão. E pode haver ainda um agravante.

19) Animismo e Espiritismo, A. Aksakof. (p.283)

20) Cit. de Herculano Pires em seu livro **Mediunidade**, p. 20

21) Nos **Domínios da Mediunidade**, cap. XIX, p. 164

Como reconhece Aksakof: “Nos fatos da telepatia, é freqüentemente difícil precisar o momento no qual o fato anímico se torna um fato espiritual”²². Daí observarmos, muitas vezes, nos casos de obsessão telepática, a participação de desencarnados de condição inferior, agravando de muito o quadro patológico inicial.

AUTO-OBSESSÃO

Nossas idéias exteriorizadas criam imagens tão vivas quanto desejamos. Como nossas ações são fruto de nossas idéias, geramos a felicidade ou a desventura para nós mesmos. O encarnado pode, assim, ser perseguido por si mesmo, devido às suas próprias criações.

No livro **Libertação** (pp. 138-139), André Luiz refere-se a dois casos de auto-obsessão. Um investigador de polícia, que abusou de sua posição para humilhar e ferir, encontra na terceira idade o resultado de suas próprias ações negativas. Com a senectude corporal, o remorso abriu-lhe grande brecha na fortaleza mental, passando ele a ser atormentado pelo que fez e pelo que tem sido. Com isso, houve o favorecimento do parasitismo ovóide, configurado num processo de vampirismo espiritual.

O outro caso (p. 223) é o de um escritor atormentado pelas próprias criações mentais negativas e destrutivas que criou em seus livros. Os personagens voltam, sob a forma de

É na qualidade da vida mental que se fundamentam os processos patológicos de natureza obsessiva.

ideoplastias ou formas-pensamento, para atormentá-lo. Esse processo pode se dar no mundo espiritual ou durante a encarnação, especialmente, na fase da senectude, quando a alma se torna mais vulnerável.

Em ambos os casos, só com extrema modificação mental e persistente reforma íntima, cada protagonista conseguirá melhorar a sua psicopatologia. Aprendemos com os benfeitores espirituais que a maldade deliberada é moléstia da alma e a modificação no plano mental das criaturas jamais pode ser imposta; é, antes, fruto de tempo, de esforço e de evolução²³.

PERSONALIDADES ANTIGAS CRISTALIZADAS:

Em **Nos Domínios da Mediunidade** (cap.22), André Luiz refere-se a um caso de emersão do passado ocorrido em uma sessão de desobsessão: uma das senhoras trazidas para tratamento, começa a falar como se, de fato, estivesse incorporada. Conta que foi vítima de um crime, tem ódio do verdugo e não tem alegria alguma em sua vida. O orientador da reunião responde-lhe normalmente, como se estivesse mesmo

diante de uma comunicação mediúnica. Na realidade, trata-se de um processo anímico. Tudo procede dela mesma A visita do antigo verdugo, que a ela se liga por vigorosos laços de amor e ódio, perturba-lhe a vida mental. Esse fato ocorrido na existência passada imobilizou grande coeficiente de forças do seu mundo emotivo, “a ponto de semelhante cristalização mental haver superado o choque biológico do renascimento no corpo físico, prosseguindo quase intacta”. Essa mulher da existência anterior ainda existe nela. A personalidade antiga não foi eclipsada pela matéria densa como seria de desejar.

Para a Psiquiatria ortodoxa, é caso para tratamento, com o arsenal terapêutico disponível, mas, do ponto de vista da medicina do espírito, é uma consciência torturada, uma enferma da alma, necessitada de amparo moral e cultural para renovação.²³

Esses casos de comunicação de personalidades antigas, cristalizadas, prendem-se ao fenômeno hipnótico, uma vez que os algozes do mundo espiritual podem magnetizar os encarnados, fazendo-os recuar a determinado ponto do pretérito através de deliberada regressão de memória. Com isso, mantêm o *sujet* em certo tipo de recordação, segundo as dívidas cármicas que possuiu²⁴.

Deduz-se, também, que o processo de emersão do passado pode se verificar por fenômeno de auto-hipnose. Nesse caso, um fato relevante, como a presença do inimigo desencarnado nas circunvizinhanças ou um acontecimento comum



O desdobramento para fora do corpo físico também pode gerar condutas patológicas

22) Animismo e Espiritismo, Aksakof. (p.393)

23) No Mundo Maior, pp. 16, 17 e 44

24) Mecanismos da Mediunidade, pp. 152 a 155

que lembre circunstâncias traumáticas já vividas, pode detonar a emersão da personalidade anterior, por reflexo condicionado.

POSSESSÃO PARTILHADA

Há referências dos benfeitores espirituais quanto à atração que os vícios humanos exercem sobre os desencarnados. Na literatura espiritualista e espírita, já foram descritos casos de ligação entre fumantes, alcoólatras e viciados em drogas com Espíritos perturbados. Apartados da existência terrena, estes continuam apegados de forma desvairada às sensações da esfera física, situando a mente nos apetites mais baixos do mundo e alimentando-se de emoções inferiores que os localizam na vizinhança da animalidade.

Há nesses casos, uma comunhão de forças negativas e, muitas vezes, fica difícil determinar a linha divisória entre a obsessão anímica e a espírita.

O caso de possessão partilhada, descrito por André Luiz em **Sexo e Destino**, mostra que a responsabilidade é igual de parte a parte. O encarnado comunga com o desencarnado dos mesmos apetites, sem ser constrangido a isso.

Desse modo, para benefício do próprio paciente, no tratamento do dependente químico, deve-se, primordialmente, buscar a transformação mental do encarnado, sem atitudes paternalistas que possam encorajá-lo a eximir-se da responsabilidade frente à sua própria saúde mental.

OBSESSÃO DE ENCARNADO PARA DESENCARNADO

Como vimos, em muitos casos de obsessão, contrariamente ao que se poderia pensar, a ascendência é do encarnado sobre o desencarnado. Em outros, os limites não ficam muito claros quanto à predominância de um ou de outro.

Nos casos de *poltergeist* ou de obsessão com predomínio de efeitos físicos, as pesquisas científicas têm demonstrado que, na maioria deles, os encarnados são os mandantes dos trabalhos de magia negra, encomendados para prejudicar a terceiros. Às



Nos processos de desequilíbrio, às vezes emergem do inconsciente antigas personalidades reencarnatórias, com a autonomia de um ser à parte

vezes, famílias inteiras passam a sofrer sob a ação dos desencarnados, aliciados para essa empreitada. Constatamos, nesses casos, a angústia dos que sofrem com fenômenos apavorantes, tais como os de panelas, móveis, pedras e outros objetos que voam; os eventos de parapirogenia, em que queimam colchões, sofás, guarda-roupas, etc.²⁵

OBSESSÕES ESPIRÍTICAS

Este é o modelo clássico de influenciação negativa de desencarnados sobre encarnados.

As raízes desse problema prendem-se ao próprio desenvolvimento do princípio inteligente. Ao atingir a fase hominal, emergindo de um longo processo evolutivo nos reinos inferiores, este princípio já se transmudou em alma, ganhando o direito de gerar o pensamento de forma ininterrupta. A partir daí, inicia-se no processo conhecido como mentossíntese, baseado em trocas: a alma emite suas próprias idéias e radiações, assimilando as radiações e idéias alheias.²⁶

Como meio de mantê-lo estimulado à experiência terrena, a Providência Divina impregnou-o do desejo de satisfação através da aquisição

dos bens terrenos e do afeto. Com a morte física, porém, a alma sente-se alquebrada e aflita por constatar que todos os esses sonhos de propriedade e afetividade foram interrompidos.

“Arrebatado aos que mais ama e ainda incapaz de entender a transformação da paisagem doméstica de que foi alijado, revolta-se comumente contra as lições da vida a que é convocado, em plano diferente, e permanece fluidicamente algemado aos que se lhe afinam com o sangue e com os desejos, comunicando-lhes a experiência vulgar”. Com isso, desde as mais remotas eras, *“aprendeu automaticamente a respirar e a viver justaposto ao hausto e ao calor alheios”.*²⁷

SIMBIOSES

Assim, após a morte, as almas amedrontadas perante o desconhecido são atraídas pelos que lhe choram a perda, permanecendo jungidas a elas, em processo simbiótico.

25) Casos relatados no livro *Poltergeist* (Hernani G. Andrade pesquisou 32 deles no IBPP)

26) *Evolução em Dois Mundos*, p. 104

27) *Idem*, p. 105

Surgiram, desse modo, desde tempos imemoriais, as simbioses, “processos de mediunismo consciente ou inconsciente, através dos quais os chamados «mortos» traumatizados ou ignorantes se aglutinam em grande parte, ao habitat dos chamados «vivos», partilhando-lhes a existência, a absorver-lhes parcialmente a vitalidade...”.²⁸

A simbiose é processo comum nos reinos inferiores e na vida humana. Ocorre quando o encarnado se entrega inconscientemente ao desencarnado que passa a controlar-lhe a existência, impondo-lhe temporariamente seu domínio e, em troca, de certa forma, dá-lhe proteção contra o assalto de influências ocultas ainda mais deprimentes.²⁹

A simbiose pode ser útil, mas, também, exploradora e ainda mais prejudicial quando atinge alto grau de vampirismo.

HISTERIA E PSICONEUROSE

Ainda em **Evolução em Dois Mundos**, André Luiz ensina que as simbioses podem se expressar como doenças nervosas complexas. Cita como exemplo a histero-epilepsia e as psiconeuroses. Nesses casos, as entidades espirituais vivem, por muito tempo, entrosadas psiquicamente aos seus hospedeiros. Atuam sobre o centro coronário do encarnado, o chacra mais elevado do perispírito, impondo-lhe a substância dos próprios pensamentos, que a vítima utiliza normalmente, como se fossem os seus próprios.³⁰

Recomendo ainda, ao leitor interessado no estudo das psiconeuroses, o livro **Nos Domínios da Mediunidade**, Caso Américo (cap. XXIV); Caso Libório e Esposa (cap. VI e XIV).

PARASITOSE MENTAL VAMPIRISMO ESPIRITUAL

A simbiose prejudicial é conhecida como parasitose mental. É um

processo tão antigo como o próprio homem. Após a morte, os Espíritos continuam a disputar afeição e riquezas com os que permanecem na carne, ou armam empreitadas de vingança e violência contra eles.³¹

Na parasitose mental temos o vampirismo. Por esse processo, os desencarnados sugam a vitalidade dos encarnados, podendo determinar nos hospedeiros doenças as mais variadas e até mesmo a morte prematura.

Dias da Cruz lembra que “Toda forma de vampirismo está vinculada à mente deficitária, ociosa ou inerte, que se rende às sugestões inferiores que a exploram sem defensiva”³². E explica a técnica utilizada pelos Espíritos vampirizadores, situando-a nos processos de hipnose. Por ação do hipnotizador, o fluido magnético derrama-se no campo mental do paciente voluntário que lhe obedece o comando. Uma vez neutralizada a vontade do *sujet*, as células nervosas estarão subjugadas à invasão desse força. Os desencarnados de condição inferior, consciente ou inconscientemente, utilizam esse processo na cultura do vampirismo.

“Justapõem-se à aura das criaturas que lhes oferecem passividade e, sugando-lhes as energias, senhoreiam-lhes as zonas motoras e sensoriais, inclusive os centros ce-

rebrais, em que o espírito conserva suas conquistas de linguagem e sensibilidade, memória e percepção, dominando-as à maneira do artista que controla as teclas de um piano, criando, assim,(...) doenças-fantasma de todos os tipos que, em se alongando no tempo, operam a degenerescência dos tecidos orgânicos, estabelecendo o império de moléstias reais, que persistem até à morte.” Entre tais doenças, Dias da Cruz afirma que podemos encontrar desde a neurastenia à loucura complexa e do distúrbio gástrico à raríssima afemia estudada por Broca.³³

E o médico e benfeitor desencarnado relaciona outras moléstias: “pelo ímã do pensamento doentio e descontrolado, o homem provoca sobre si a contaminação fluídica de entidades em desequilíbrio, capazes de conduzi-lo à escabiose e à ulceração, à dipsomania e à loucura, à cirrose e aos tumores benignos ou malignos de variada procedência, tanto quanto aos vícios que corroem a vida moral, e, através do próprio pensamento desgobernado, pode fabricar para si mesmo as mais graves eclosões de alienação mental, como sejam as psicoses de angústia e ódio, vaidade e orgulho, usura e delinqüência, desânimo e egocentrismo, impondo ao



Os vícios são portas de entrada psíquicas às influências obsessivas

28) *Idem*, p. 109

29) *Idem*, p. 107

30) *Idem*, p. 108

31) *Ibidem*, p. 115 e 116

32) *Instruções Psicofônicas*, item 34

33) *Instruções Psicofônicas*, item 51

*veículo orgânico processos patogênicos indefiníveis, que lhe favorecem a derrocada ou a morte”.*³²

Em **Nos Domínios da Mediunidade** (cap.XIV), André Luiz refere-se a um caso interessante de um homem desencarnado e uma mulher encarnada que vivem em regime de escravidão mútua, nutrindo-se da emanção um do outro. Ela busca ajuda na sessão do trabalho desobsessivo realizado por um Centro Espírita e, com o concurso de entidades abnegadas, consegue o afastamento momentâneo do Espírito obsessor. Bastou, porém, que o Espírito fosse retirado, para que ela o fosse procurar, reclamando-lhe a presença. Há muitos casos como esse, em que o encarnado julga querer o reajustamento, entretanto, no íntimo, alimenta-se com os fluidos doentios do companheiro desencarnado e apegam-se a ele instintivamente. Foi por essa razão que falamos no predomínio que o encarnado, muitas vezes, exerce no processo obsessivo.

Nos graus mais avançados de vampirismo, as patologias orgânicas estão sempre presentes.

VAMPIRISMO COM REPERCUSSÕES ORGÂNICAS

Na possessão, temos um grau mais avançado de atuação do espírito obsessor, constringendo de forma quase absoluta a ação do obsidiado. Kardec compreendeu-a como “*uma substituição, posto que parcial, de um Espírito errante a um encarnado*”.

Como se trata de um grau mais avançado de vampirismo, as patologias orgânicas estão sempre presentes.

Evidentemente, em um trabalho como este, no qual resumimos nosso livro, não podemos detalhar todos os casos de vampirismo da *Série André Luiz*, como o fizemos nele. Por isso, remetemos o leitor a vários livros da referida série, onde colhemos as informações: **Libertação** (pp.140 a 141), Caso da Jovem Clorótica e Caso

Margarida-Gregório (p.110); **Entre a Terra e o Céu** (cap. III), Caso Odila-Zulmira; **No Mundo Maior** (pp. 37 a 74), Caso Camilo-Pedro; **Nos Domínios da Mediunidade** (cap. X), Caso da Jovem Parricida. Ainda dentro desse item de vampirismo com repercussões orgânicas, destacamos os casos de epilepsia e obsessão, como, por exemplo, no livro **Nos Domínios da Mediunidade**, Caso Pedro (pp. 71 a 79).

Analisando essa casuística, constatamos que a possessão tem características e mecanismos diversos. No caso Pedro-Camilo, estabeleceu-se ao longo de 20 anos. Sob a atuação de um único obsessor, o quimismo espiritual ou a fisiologia do perispírito desequilibrou-se e, conseqüentemente, desencadeou distúrbios orgânicos, dentre os quais, a ameaça de amolecimento cerebral.

No caso Margarida, o vampirismo se estabeleceu mais efetivamente em dez dias, com organização técnica competente e atuação de uma falange, composta de, aproximadamente, sessenta obsessores, entre os quais dois hipnotizadores e dezenas de parasitas ovóides, decretando a falência orgânica quase total, em virtude do controle do sistema endócrino, da pressão sanguínea e de funções importantes da economia orgânica.

INFECÇÕES FLUÍDICAS

Da mesma maneira como existem infecções orgânicas, acontecem também as fluídicas. Os Espíritos segregam determinados produtos, dentro do quimismo que lhes é próprio, derramando-os sobre os pontos vulneráveis de suas vítimas. Esse produtos, conhecidos como simpáticas e aglutininas mentais, têm a propriedade de modificar a essência do pensamento dos encarnados, que vertem contínuos dos fulcros energéticos do tálamo, no diencé-



Desde a pré-história, desenvolveram-se complexas formas de simbiose psíquica entre encarnados e desencarnados

falo. Esse ajuste entre desencarnados e encarnados é feito automaticamente, em absoluto primitivismo nas linhas da Natureza. Os obsessores tomam conta dos neurônios do hipotálamo, “acentuando a dominação sobre o feixe amielínico que o liga ao córtex frontal, controlando as estações sensíveis do centro coronário que aí se fixam para o governo das excitações, e produzem nas suas vítimas, quando contrariados em seus desígnios, inibições de funções viscerais diversas, mediante influência mecânica sobre o simpático e o parassimpático”³⁴. Temos aí um intrincado processo de vampirismo, que leva as vítimas ao medo, à guerra nervosa, alterando-lhes a mente e o corpo.

É possível compreender, assim, os casos de possessos relatados nos Evangelhos, que se curaram de doenças físicas quando os Espíritos inferiores que os subjugavam foram retirados pela ação curadora do Mestre Jesus ou de seus apóstolos.

Hipnose, influência energética, alterações das percepções, estão na base do processo obsessivo



Patologias do Perispírito

Fixação Mental. O relógio marca as horas de modo sempre igual, no entanto, o tempo é diferente para os Espíritos, conforme tenham praticado o bem ou o mal na encarnação terrena.

Dias da Cruz afirma que “*Tudo bem é expansão, crescimento e harmonia e todo mal é condensação, atraso e desequilíbrio*”. E arremata: “*O bem é a onda permanente da vida a irradiar-se como o sol e o mal pode ser considerado como sendo a mesma onda, a enovelar-se sobre si mesma, gerando a treva enquistada*”. Assim, ódio e revolta, perversidade e delinquência, fanatismo e vingança podem gerar estagnação no tempo, conforme o grau de concentração do pensamento nesses campos de desarmonia. Nesses casos, o Espírito torna-se um balão

eletromagnético pejado de sombra e cativo dos processos de vida inferior, não conseguindo desprender-se dos planos espirituais inferiores³⁵.

A idéia fixa pode operar, portanto, a indefinida estagnação da vida mental no tempo. O Espírito não se interessa por outro assunto a não ser aquele que o empolga, que é a sua própria ociosidade, a sua própria dor, ou o seu próprio ódio.

Na fixação mental ou **monoideismo**, o núcleo da visão profunda, no diencéfalo, pode sofrer disfunção específica pela qual um Espírito desencarnado contemplará tão somente por tempo equivalente à conturbação em que se encontre, os quadros terríficos que lhe digam respeito às culpas contraídas, sem capacidade para observar paisagens de outra espécie.

Na verdade, representa a aderência do pensamento a um objeto (ser ou coisa), impedindo-lhe o fluxo normal e cristalizando-o de maneira que se lhe obsta qualquer modificação. Diferencia-se da concentração mental, porque, nesta, a fixação da atenção ocorre de modo deliberado, temporariamente; na fixação mental, o indivíduo não consegue afastar a atenção do objeto. A amnésia é consequência dessa fixação.

As almas que dormem após a morte, têm as mentes eivadas de pesadelos angustiosos e quando acordam estão em plena alienação. Como lembra André Luiz, na criatura reencarnada,

³⁴ *Evolução em Dois Mundos*, cap. XV (Infeções Fluídicas)

³⁵ *Instruções Psicofônicas*, item 60 (Fixação Mental)

quase todas as perturbações congênicas da mente estão relacionadas com as fixações que a antecederam na volta ao mundo. Aqueles que fracassaram retornam à vida terrena fazendo parte da vasta área dos neuróticos, dos loucos, dos mutilados, dos feridos e dos enfermos de toda casta.

E só as lutas na carne vão processando a “extroversão” indispensável à cura das psicoses de que são portadores”.³⁶

Parasitas Ovóides. Espíritos existem que perdem a forma humana de apresentação do seu perispírito, surgindo sob a forma ovóide. André Luiz explica que esses ovóides são como grandes amebas, do tamanho de um crânio humano. Mesmo em repouso, elas estão ligadas ao halo vital de outras personalidades.³⁷

Os desencarnados que se deixam empolgar pela idéia de fazerem justi-

Os desencarnados que se deixam empolgar pelo monoideísmo da vingança ou do vício, sofrem graves deformações no perispírito.

ça com as próprias mãos ou se obstinam no apego vicioso acabam em deplorável fixação monoideística, fora das noções de espaço e tempo, sofrendo, então, enormes transformações na morfologia do psicossoma. Por falta de função, os órgãos psicossomáticos ficam retraídos, e surge a forma ovóide. A vítima rende-se mecanicamente à influência do parasita ovóide, em virtude do arrependimento tardio, do ódio voraz ou do egoísmo exigente.³⁸

Licantropia e Zoantropia. A modificação do corpo espiritual pode também se dar no sentido de se assemelhar a animais. Quando se configura

como lobo, tem-se a licantropia, mas pode haver transformação em outras espécies de animais, daí a denominação genérica de zoantropia.

Tornou-se clássico na literatura espiritualista, o caso de Nabucodonosor, rei cruel e despótico, que viveu sentindo-se como animal, durante sete anos. Diz a Bíblia (Dn 4.33) que “o seu corpo foi molhado de orvalho do céu, até que lhe cresceram cabelos como as penas da águia, e as suas unhas como as das aves”. Nesses casos, os elementos plásticos do perispírito modificam-se sob ação hipnótica.

Pensamentos Sonorizados. Chico Xavier descreveu uma outra modalidade de obsessão que vem acompanhada de uma espécie de crise alucinante de labirintite, com todo o desconforto que esse barulho característico causa. O médium assim a descreve: “registramos a voz nítida dos inimigos da Causa Espírita Cristã, perturbando-nos a tranqüilidade interior. Ouvimo-lhes diariamente os ataques à Mensagem Cristã e à Doutrina Espírita; as sugestões desagradáveis; as induções ao desequilíbrio; os sarcasmos em relação aos episódios por nós vividos no decorrer de nossa vida; as alusões ferinas às ocorrências menos dignas de nossos círculos doutrinários; as calúnias em relação a fatos conhecidos por nós; e até maledicências dirigidas ao nosso círculo de amizade. Tudo isso de forma tal que nos sentimos tolhidos na liberdade de pensar. Nossos Amigos Espirituais classificam este tipo de atuação como pensamentos sonorizados dos obsessores em nós mesmos”³⁹



Muitas doenças estudadas pela Medicina, na verdade são efeito de processos obsessivos

36) Nos Domínios da Mediunidade, caps. XIII e XXV; Os Mensageiros, cap XXII.

37) Libertação, p.84

38) Evolução em Dois Mundos, cap. XV (p.117) e cap. XVI (p.126)

39) Lições de Sabedoria, pp.139 e 140

Sintonia: hipnose em graus diversos

Fascinação. Há um caso de xenoglossia que ilustra a questão da fascinação.⁴⁰ Enquanto esperava o tratamento em um centro espírita, sob a ação de um obsessor, uma senhora caiu em transe e começou a falar em um idioma estranho. Estudando o caso, o assistente Áulus inteirou-se de que a desavença perdura por mais de um milênio. Conseguiu decifrar também o dialeto da velha Toscana em que se exprimia o obsessor, descobrindo, então, que por causa desta senhora, tornara-se cruel estrangulador. Era legionário de Ugo, o poderoso duque da Provença, no século X... A entidade reporta-se ao saque de que participou, nessa época, quando teve a infelicidade de assassinar os próprios pais para satisfazer a esta mulher, que lhe partilhava a existência.

Nesses casos de xenoglossia ou de mediunidade poliglota, o filtro mediúnico e a entidade que se utiliza dele acham-se tão intensamente afinados entre si que a passividade do instrumento é absoluta. O obsessor mantém os mesmos hábitos de outrora, de séculos atrás, exprimindo pela médium através de frases e modos que lhe foram típicos. Segundo o Assistente Áulus, trata-se de um caso de sintonia no tempo.

Obsessão Durante o Sono Físico. Segundo informação dos Espíritos, milhões de encarnados têm contato com as zonas inferiores do além durante o período do sono físico. No livro **Libertação** (p. 83), André Luiz relata um caso de obsessão que ocorre enquanto a pessoa dormia. Na verdade, há um mau aconselhamento feito por entidades perturbadas, exacerbando os defeitos dos encarnados e provocando desavenças nos lares.

Obsessão Oculta. Há muita loucura mascarada de bom-senso. O magnetizador atua sobre a mente passiva do hipnotizado provocando estados alucinatórios. É a chamada alucinação exógena.

A hipnose é fenômeno corriqueiro na Terra, gerando associações ma-



Espíritos obsessores podem atuar nos centros visuais criando alucinações aterradoras

léficas e destrutivas. Grande parte dos crimes, escândalos, e, de certa forma, dos suicídios tem aí sua origem.

Para se precaver de semelhante calamidade, o ser humano precisa prestar atenção à natureza dos seus próprios pensamentos e ideoplastias, o que vale dizer, à qualidade dos raios mentais que eleger como combustível de suas emoções mais profundas.⁴¹

Kardec referiu-se às mil formas de obsessão oculta. Já lembramos as anotações do evangelista João, quando ele escreve sobre a ação de um Espírito obsessor, que teria colocado no cérebro de Judas a idéia de negação do apostolado.

André Luiz, em suas obras, dá dezenas de exemplos desse tipo de obsessão. Vejamos um caso prático de um dos seus livros: Nas dependências de um bar, em um ambiente noturno de péssimas vibrações espirituais, por causa das libações alcoólicas, das ondas de fumo e dos pensamentos desregrados, um jovem escreve embaldado pelo conhaque e pelo cigarro. Ao seu lado, um espírito de aspecto repelente controla o cérebro do moço, embecendo-o de uma substância es-

cure e pastosa que lhe escorria das mãos. Imantado, através da imaginação, o rapaz, que é médium psicógrafo, sem o suspeitar, assimila as idéias do verdugo espiritual. As páginas que estão a produzir vão enredar uma jovem em noticiário escabroso dos jornais. Houve um homicídio. A jovem não está diretamente implicada, mas, sob o império do obsessor, o rapaz vai colocá-la no centro dos acontecimentos. Com qual finalidade? O espírito, que é obsessor da jovem, pretende desfibrar-lhe o caráter, a fim de arremessá-la ao vício e, desse modo, dominá-la mais facilmente. E o rapaz? Tornou-se instrumento do obsessor, porque deseja produzir matéria escandalosa, de impacto junto ao público.⁴¹ A imantação das mentes ocorre, portanto, pela natureza dos raios mentais emitidos de parte a parte.

Obsessão coletiva. Conhecida de longa data, a obsessão coletiva é relatada em livros históricos e no Novo

40) Nos Domínios da Mediunidade, cap. XXIII

41) Nos Domínios da Mediunidade, cap. XV, pp. 127 e 128

Testamento.

Kardec analisa o assunto em várias oportunidades. Em **A Obsessão**, comenta: “*Compreende-se que semelhantes a uma nuvem de gafanhotos, um bando de maus Espíritos pode cair sobre um certo número de criaturas, delas se apoderar*

e produzir uma espécie de epidemia moral”⁴²

Edith Fiore também se refere a esse assunto: “*Alguns sítios são povoados por bandos de desencarnados. Dois pacientes que viveram perto de desfiladeiros, referiram inúmeros acidentes, incêndios, de-*

sastres, visões de espíritos e mortes infelizes nesses lugares”.⁴³

Já citamos a intervenção de Filipe, relatada em Atos dos Apóstolos (8:5 e 7), curando muitos coxos e paralíticos, entre os samaritanos, enquanto transmitia a mensagem do Cristo.

Terapêutica e Profilaxia

Constituem meios de combate à obsessão: prece, fluidoterapia (passes e água energizada), reuniões práticas de desobsessão, renovação moral e exercício constante do bem. Na terapêutica, não se deve esquecer também das medidas profiláticas a serem adotadas para evitar o surgimento da obsessão.

Kardec enfatiza o valor da prece em todos os casos negativos de influência, reconhecendo-a como o mais poderoso auxiliar contra o Espírito obsessor.

Em **O Evangelho Segundo o Espiritismo** (cap. V), Agostinho (santo) também prescreve, para aqueles que estão atacados por obsessões cruéis, um remédio infalível: a fé, o olhar dirigido ao céu. A prece é um dos mais sublimes produtos da fé. Através dela, unimo-nos ao manancial de onde promana

toda a Força Superior.

É importante a utilização do passe como instrumento terapêutico contra a obsessão. “*Assim como a transfusão de sangue representa uma renovação das forças físicas, o passe é uma transfusão de energias psíquicas, com a diferença de que os recursos orgânicos são retirados de um reservatório limitado, e os elementos psíquicos o são do reservatório ilimitado das forças espirituais*”, esclarece Emmanuel. (**O Consolador**, q. 98). Jesus impunha as mãos sobre os enfermos e sofredores, sobretudo os endemoninhados, curando-os de seus males. Os apóstolos adotaram também essa prática.

Na fluidoterapia, é adotada igualmente a magnetização da água para favorecer os pacientes.

A reunião prática de desobsessão,

onde se socorre os desencarnados sofredores, pode ser comparada “*a uma clínica psiquiátrica, funcionando em nome da bondade de N. S. Jesus Cristo*”, conforme coloca Efigênio S. Vitor⁴⁴. Em Pedro Leopoldo, no Grupo Meimei, funcionou, durante muitas décadas, uma clínica nesses moldes, tendo Chico Xavier como um dos médiuns colaboradores. Emmanuel apresentou importante estatística com os dados obtidos em dois anos de atividade desse posto de atendimento, demonstrando uma vasta folha de serviços: em 206 sessões práticas, foram socorridos cerca de 1.500 companheiros desencarnados, em diferentes gradações evolutivas.⁴⁵

A renovação moral dos pacientes é condição fundamental de melhora. Essa renovação inclui modificação mental e persistente reforma íntima.

Aprendemos com Kardec que as qualidades morais do médium exercem influência capital sobre a natureza dos Espíritos que atuam sobre ele. E também que todas as imperfeições morais são outras tantas portas abertas ao acesso dos maus Espíritos, sendo o orgulho o principal dos defeitos, porque é o que a criatura menos confessa a si mesma.⁴⁶ Compreende-se, assim, que o mais poderoso meio de se combater a influência dos maus Espíritos é aproximar-se o mais possível da natureza dos bons.

Carlos Toledo Rizzini ressalta o quanto é necessária essa renovação moral para todas as criaturas, detalhando a necessidade do crescimento em es-



O período do sono, oportunizando a liberdade do espírito, é utilizado pelos obsessores para tentar o envolvimento hipnótico

42) **A Obsessão**, p. 175

43) **Possessão Espiritual**, p. 181

44) **Vozes do Grande Além**, p. 267

45) **Instruções Psicofônicas**, ver adendo (parte final)

tudo e na prática das boas obras.⁴⁷

A renovação moral é fruto do estudo construtivo, com disciplina constante; do esforço em domar as más inclinações e, também, da ação incansável no bem, em favor dos outros. Através da leitura e do estudo, a criatura humana amplia sua capacidade de discernir, por suas ações, no campo da reforma interior, tendo como apoio fundamental a prática da caridade e do amor, aproxima-se o mais possível da natureza dos bons.⁴⁸ Sem dúvida, é bastante válida a psicologia do desabafo, quando o paciente expulsa os resíduos tóxicos de sua vida mental. Nesse sentido, é importante o apoio de criaturas dispostas a ouvi-lo, tanto os que o fazem no atendimento fraterno dos Centros Espíritas quanto os especialistas idôneos que lhe possibilitam a aquisição de novas formas-pensamento, amparando seu cérebro doente.

Em **A Loucura Sob Novo Prisma** (p. 164), Bezerra de Menezes também ressalta que se deve “*procurar elevar os sentimentos do obsediado, incutindo-lhe na alma a paciência, a resignação e o perdão para o seu perseguidor; e o desejo humilde de obtê-lo, se, em outra existência, foi ele o ofensor.*”

A caridade deve ser exercida como norma básica de saúde mental. Servindo a coletividade com abnegação, o obsedado cresce moralmente e torna-se mais forte que o obsessor, ensinando-lhe o caminho do perdão.

Certa vez, uma senhora disse a Chico Xavier: “*Chico, estou com espírito ruim encostado em mim, tira ele de mim*”, a resposta veio rápida: “*Uai, gente, para que tirar o Espírito? Vamos evangelizar-nos todos juntos, encarnados e desencarnados*”.⁴⁹ Essa é a proposta a que todos nós devemos estar atentos.

Entre as medidas profiláticas, a primordial é a de sintonizar durante a nossa estadia no mundo a onda do Cristo. No livro **Paz e Renovação** (p.197), há excelentes indicações de medidas profiláticas contra a obsessão, tendo



João Evangelista já revelava, no Novo Testamento, a ação dos espíritos obsessores. (“Visão de São João”, El Greco)

como normas básicas “*estudar e raciocinar; a fim de se instruir; trabalhar e servir para merecer*”

Tempo virá em que a mediunidade será para o homem imenso campo de trabalho construtivo e realização superior.

Como muito bem lembra Élzio Ferreira de Souza: “*À medida que o médium depura sua mente e emprega suas faculdades no serviço ao semelhante sem exigência de qualquer retribuição seja qual seja a sua espécie, ele vai centrando-se e, paradoxalmente, abrindo-se cada vez mais para a descida de Forças superiores sobre si mesmo e sobre a humanidade (...)*” E ainda ressalta: “*A essência da mediunidade, tomado o termo no sentido amplo, é que ela se constitui em um sentido novo de percepção do Divino na Natureza e no*

Homem, pelo qual não só se permite ao indivíduo antever realidades de um mundo diverso, suas conexões com este, mas levá-lo a ultrapassar a relatividade de corpo e mente (razão) para alcançar integrações cada vez mais amplas e unitivas com um Poder maior que é Força, Luz, Amor e Vida, que anseia, por assim dizer, em dar-se ao homem para que possa ele conhecer-se na unidade que a tudo une”.⁵¹

46) O Livro dos Médiuns, cap. XX, p. 279

47) Evolução para o Terceiro Milênio, Introdução

48) O Livro dos Médiuns, cap. XXIII, pp. 312 e 313

49) Lições de Sabedoria, p. 21

50) Mediunidade e Autoconhecimento, Elzio F. de Souza, Boletim 10

51) A Gênese, pp. 330 e 331

BIBLIOGRAFIA

- ABDALLA, Élcio. **Teoria das Supercordas.** in Revista USP, jun a ago/1990, pp.183 a 190
- AKSAKOF, Alexandre. **Animismo e Espiritismo.** FEB, 4ª ed, 1987
- AMADOU, Robert. **Les Grands Médiums.** Éd. Denoël, Paris, 1957
- ANDRADE, Hernani Guimarães. **Matéria Psi.** Casa ed. O Clarim, 1ª ed.
- _____. **Espírito, Perispírito e Alma.** ed. Pensamento, 1ª ed., 1984
- _____. **Morte, Renascimento e Evolução, ed. Pensamento.** 1ª ed, 1983
- _____. (Karl W. Goldstein), **Alucinações e Visões.** in Folha Espírita, Out/87, p.4
- BALDUINO, Leopoldo. **Psiquiatria e Mediunismo.** FEB, 1ª ed., 1993.
- BARRETT, William. **Nos Umbrais do Além.** Estudos Psiq. Editora, Lisboa, 1947
- BOZZANO, Ernesto. **Xenoglossia.** FEB, 2ª ed.1949.
- _____. **Comunicação Mediúcnica Entre Vivos.** Edicel, 1968
- _____. **Pensamento e Vontade.** FEB, 4ª ed.
- _____. **Animismo ou Espiritismo.** FEB, 2ª ed., 1951
- _____. **Povos Primitivos e Manifestações Supranormais.** ed. FE, 1997
- BRAID, James. **Neurohipnologia, o La Razon Del Sueño Nervioso.** ed. Poblet, Buenos Aires, 1960.
- CAPRA, Fritjof. **O Ponto de Mutação.** Cultrix, 1986
- _____. **O Tao da Física.** Cultrix, 1984
- DELANNE, Gabriel. **Recherches Sur la Médiumité.** Librairie Des Sciences Psychiques, Paris, 1913
- _____. **A Alma é Imortal.** Garnier, liv.ed., Rio-Paris, 1901
- _____. **O Espiritismo Perante a Ciência.** FEB, 1952.
- DENIS, Léon. **Esprits et Médiums.** Librairie Des Sciences Psychiques, Paris, 1921
- DIVERSOS. **Boletim Médico-Espírita.** N.ºs. 3,4,6,7,8,9 e 10; ed.AME-SP, anos 85,86,88,93,95,96
- EY, Henry; P.Bernard, C. Brisset. **Manual de Psiquiatria.** Masson-Atheneu, 5ª ed.
- FERREIRA, Inácio. **Novos Rumos à Medicina.** FEESP, 2ª ed., 1990, vol I.
- FREUD, S. **Obras Completas.** Volume I (1886-1899), Imago.
- _____. **Estudos Sobre a Histeria.** Obras Completas, vol. II (1893-1895), Imago
- _____. **Primeiras Publicações Psicanalíticas.** Obras Completas, vol III (1893-1899), Imago
- _____. **Um Caso de Histeria.** Três Ensaios s/ a Sexualidade, O.Completas, vol.VIII (1901-5), Imago
- _____. **O Pequeno Hans.** Obras Completas, vol X (1909), Imago.
- _____. **Teorias Sexuais Infantis.** 1909, Obras Completas, Imago.
- _____. **Uma Neurose Demoniaca do Século XVII.** in Obras Completas, vol XIX (1923-1925), Imago
- _____. **Inibições, Sintomas e Ansiedade.** Ed. Imago. in Obras Completas, vol.XX (1925-1926)
- FIGLIORE, Edith. **Possessão Espiritual.** Pensamento, 1ª ed. 1990
- GELEY, Gustave. **O Ser Subconsciente.** FEB, 1ª ed.,1974
- GERBER, Richard. **Medicina Vibracional.** ed. Cultrix, 1988
- GROF, Stanislav. **Além do Cérebro.** ed. McGraw-Hill Ltda, 1988
- _____. **Royaumes de l'Inconscient Humain.** Éd. du Rocher, 1983.
- HAWKING, Stephen, **Uma Breve História do Tempo.** ed. Rocco, 1991
- _____. **Buracos Negros, Universos-Bebês e outros ensaios.** Rocco, 1995
- KARDEC, Allan. **A Obsessão.** Ed.O Clarim, 1ª ed., 1969
- _____. **O Livro dos Médiuns.** FEB, 54 ed.
- _____. **A Gênese.** FEB, 31ª ed.
- _____. **O Livro dos Espíritos.** FEB, 30ª ed.
- _____. **O Céu e o Inferno.** FEB
- _____. **Obras Póstumas.** FEB
- LINDE, Andrei. **The Self-Reproducing Inflationary Universe.** Scientific American, nov/1994, pp.48 a 55.
- MENEZES, Adolfo Bezerra de. **A Loucura Sob Novo Prisma.** Ed.FEESP, 2ª ed.
- MIRANDA, Hermínio C. **Diálogo com as Sombras.** FEB, 1ª ed.
- _____. **Diversidade dos Carismas.** Vols. I e II, Publ. Lachâtre, 3ª. ed., 1993
- _____. **Condomínio Espiritual.** ed.FE, 1ª ed., 1993.
- NOBRE, Marlene Rossi Severino. **Lições de Sabedoria.** ed.FE, 2ª ed, 1997
- _____. *et alt.* **A Pineal no Contexto Médico-Espírita.** Bol.Médico-Espírita n°10, AME-SP, 1ª ed,1996
- Novo Testamento (O).** Sociedade Bíblica Britânica, Londres e RJ, 1937
- RHINE, J. B. **O Alcance do Espírito.** ed.BestSeller, 1965
- _____. **Le Nouveau Monde de L'Esprit.** Lib.Adrien-Maisonneuve, Paris.
- RIZZINI, Carlos Toledo. **Evolução Para o Terceiro Milênio.** Edicel, 9ª. ed, 1990
- PASTORINO, C. Torres., **Técnica da Mediunidade.** ed. Sabedoria, 3ª ed., 1975
- PENFIELD, Wilder. **O Mistério da Mente.** Atheneu, ed. 1983
- PERALVA, Martins, **Estudando a Mediunidade.** FEB, 5ª ed.
- PIRES, J. Herculano. **Mediunidade.** Edicel, 5ª ed., 1984
- ROCHAS, Albert. **A Feitiçaria.** Edicel, 2ª ed.
- _____. **Exteriorização da Sensibilidade.** Edicel, 3ª ed.
- SCHRENCK-NOTZING Albert F. **Problemas Básicos de La Parapsicologia.** Ed.Troquel, B.Aires, 3ª ed, 1976
- SCHUTEL, Cairbar. **Médiuns e Mediunidade.** Casa Ed. O Clarim, 6ª ed., 1971
- SOUZA, Élcio F. **Mediunidade e Auto-Conhecimento.** in Boletim Médico-Espírita n° 10, ed.AME-SP,1ª ed,1996, p.213
- UBALDI, Pietro. **As Noúres.** ed. Fundapu, 4ª ed.
- WILBER, Ken; **O Paradigma Holográfico e Outros Paradoxos.** ed. Cultrix.
- XAVIER, Francisco Cândido. (André Luiz) **Nosso Lar.** FEB, 39ª ed. (1ª ed.1943)
- _____. (André Luiz) **Os Mensageiros.** FEB, 5ª ed.(1ª. ed. 1944
- _____. (André Luiz) **Missionários da Luz.** FEB, 19ª. ed. (1ª. ed. 1945)
- _____. (André Luiz) **Obreiros da Vida Eterna.** FEB,7ª ed. (1ª. ed.1946)
- _____. (André Luiz) **No Mundo Maior.** FEB, 3ª ed. (1ª. ed. 1947)
- _____. (André Luiz) **Libertação.** FEB, 3ª ed. (1ª. ed. 1949)
- _____. (André Luiz) **Entre a Terra e o Céu.** FEB, 3ª. ed. (1ª. ed. 1954
- _____. (André Luiz) **Nos Domínios da Mediunidade.** 3a. ed. FEB (1a. ed.1954)
- _____. (André Luiz) **Ação e Reação.** FEB, 3ª ed. (1ª. ed. 1957)
- _____. (André Luiz) **E a Vida Continua.** FEB, 5ª ed. (1ª. ed. 1968)
- _____. (Emmanuel) **Mediunidade e Sintonia.** CEU, 1ª ed. ,1986
- _____. (Emmanuel) **Seara dos Médiuns.** FEB,1ª ed., 1961
- _____. (Emmanuel) **Pensamento e Vida.** FEB, 8ª ed.
- _____. (Emmanuel) **Religião dos Espíritos.** FEB, 9ª. ed.
- _____. (Emmanuel) **Roteiro.** FEB, 2ª. ed.
- _____. (Emmanuel) **O Consolador.** FEB, 11ª. ed.
- _____. (Emmanuel) **Encontro Marcado.** FEB. 1ª ed.
- _____. (Emmanuel) **Doutrina de Luz.** GEEM, 1990
- _____. (Irmão X) **Estante da Vida.** FEB, 2ª. ed.
- _____. (Espíritos Diversos) **Vozes do Grande Além.** FEB, 2ª. ed.
- _____. (Espíritos Diversos) **Instruções Psicofônicas.** FEB, 3ª. ed.
- _____. (Espíritos Diversos) **Falando à Terra.** FEB, 4ª. ed.
- _____. (Espíritos Diversos) **Paz e Renovação.** Ed.CEC, 1ª. ed., 1970
- _____. e Vieira, Waldo. (André Luiz) **Evolução em Dois Mundos.** FEB, 2ª. ed.(1ª ed. 1958)
- _____. e Vieira, Waldo. (André Luiz) **Mecanismos da Mediunidade.** FEB 1ª ed., 1960
- _____. e Vieira, Waldo. (André Luiz) **Sexo e Destino.** FEB, 6ª ed. (1ª ed.1963)
- _____. e Vieira, Waldo. (André Luiz) **Desobsessão.** 3ª ed. (1ª ed. 1964)
- ZÖLLNER, J. K. **Provas Científicas da Sobrevivência.** Edicel, 6ª ed.
- WICKLAND, Carl. **Thirty Years Among The Dead.** Spiritualist Press, London, 1978

Idéias Fixas

*Nubor Orlando Facure**

Cada um de nós é responsável pela criação do seu próprio mundo mental. Recebendo os estímulos que a vida nos oferece, construímos por conta própria as interpretações e os juízos de valores para as pessoas, os objetos e as situações que nos afetam. Dessa forma, os acontecimentos da vida se arrastam árduos e penosos, para alguns, enquanto para outros, o colorido dos dias estão sempre cheios de oportunidades novas.

O equilíbrio da mente, no entanto, exige vigilância para não cairmos nas armadilhas que os pensamentos podem nos fixar. Ninguém está livre de ver seus desejos contrariados, seus objetivos não concretizados, suas idéias deturpadas e sermos mal interpretados em nossos mínimos gestos. Todos esses acontecimentos podem criar mágoas e contrariedades que estacionam ressentimentos duradouros dentro de nós.

É assim, que encontramos exemplos inúmeros de “idéias fixas” que nos aprisionam num processo de auto-obsessão.

É a jovem que se prende em conquistas mundanas e quando não tem o sucesso que espera, se revolta e se atormenta sem parar.

A esposa que se retém em pequenas expressões do marido, tentando achar pistas que o ciúme faz ver infidelidade.

O amigo que num pequeno descuido nas gentilezas do outro, vê sinais de rejeição.

A palavra que uma cunhada pronunciou e que parece revelar inveja.

A traição confirmada, que recusa esquecimento e não pratica o perdão.

O remorso da palavra mal colocada que uma filha não soube interpretar.

O dinheiro emprestado que o parente levou com garantias que pareciam seguras.

Marido e mulher quando se separam não imaginam que pensamentos repetitivos podem atormentá-los por anos.

A “idéia fixa” é um turbilhão de

imagens vividas, palavras já pronunciadas e ofensas repetidas que teimam em ir e voltar para dentro de nós.

Na verdade, ninguém vive sem esse diálogo interior. Nossas decisões racionais são sempre precedidas dessa conversa interna alimentada pelas nossas crenças. O comportamento humano também resulta da disposição interna que, por força da vontade própria, nos faz tomarmos determinada atitude. E as idéias fixas deterioram o diálogo interior e comprometem as iniciativas que alimentam a disposição de viver.

André Luiz usa a expressão “monoidéia” para se referir a uma situação gravíssima de idéia fixa. O Espírito fica aprisionado a um único pensamento. Um desejo de vingança, uma frustração insuportável, um sentimento de culpa ou um vazio monstruoso que força o perispírito a retrair-se, descorporificando suas características humanas, para se transformar numa espécie de esporo ovóide que se assemelha a formas primitivas de vida.

Aprendemos, também, no “Mecanismos da Mediunidade” de André Luiz, que nos fenômenos de “ideoplastia” a energia do pensamento constrói em torno de nós o cenário que reflete o teor dos nossos desejos. Insistir com persistência numa idéia fixa de ódio ou vingança, de preocupação excessiva com a segurança econômica ou com o comportamento dos filhos, com os títulos ou as posses dos amigos, com a partilha da herança com parentes difíceis, com os vícios que alimentam os prazeres significa construir em nossa própria “psicosfera” o ambiente correspondente aos nossos desejos. Passamos pela vida hipnotizados ou obsidiados, felizes ou infelizes, mergulhados no circuito mental que nós mesmos construímos.

Allan Kardec em “A Gênese” ensina que o perispírito fica “impregnado” do pensamento que transmite. É por isso que a aparência de cada um de nós revela o conteúdo das idéias que alimentam nossos desejos. A alegria aumenta o brilho dos olhos e a raiva interna envelhece precocemente. O

desânimo nos arqueia os ombros e fazer o bem eterniza a juventude.

Na psicopatologia, a idéia fixa é um dos maiores tormentos que o sofrimento humano pode conhecer. Ela nos dá a sensação de que vai perder sem alívio pela eternidade.

Nos “Mensagem” de André Luiz, há um “pronto socorro” de almas endividadas em que Espíritos estão sofrendo por séculos, num processo “anestesiante” que as idéias fixas congelaram no tempo.

O esquizofrênico das clínicas de Psiquiatria convivem com o martírio perturbador de idéias distorcidas. Tudo se refere a ele - nas idéias de referência; tudo está contra ele - nas idéias persecutórias e tudo está ao seu alcance - nas idéias delirantes. No entanto, a consciência do seu distúrbio o poupa do juízo e, talvez, ele nem saiba da extensão do seu destino.

Não se pode dizer o mesmo de quem cometeu um crime ou o suicídio. Em “Memórias de um Suicida”, Camilo Castelo Branco revela que nada desse mundo apaga a idéia da arma que disparou no suicídio, da locomotiva que esmigalhou os ossos ou do vazio da queda no salto para a morte.

Nenhuma mãe esquecerá, também, o dia que abandonou o filho. O criminoso estará sempre preso ao cenário da culpa. O infiel sentirá a necessidade de resgatar a confiança perdida. O falsificador não fugirá da verdade que ele mesmo vai revelar e o ladrão terá que devolver cada centavo do que se apropriou. Até que o pensamento de cada um gere novos rumos e as idéias possam fluir, nenhuma consciência viverá em paz.

A idéia fixa reflete nossa própria insanidade. A Misericórdia Divina, porém, nos concedeu a bênção da inteligência e da razão que nos permite corrigir nossos erros. A vida é uma experiência que não poupará a ninguém dos desencantos, mas nem por isso devemos cultivar o remorso, conservar a culpa ou alimentar a desesperança.

* Médico neurologista, diretor do Instituto do Cérebro de Campinas

A Dinâmica Emocional nas Perturbações Obsessivas

Emoção ou Razão

Diríamos que o ser humano é ainda bem mais emocional do que racional. Muito mais um ser que sente do que um ser que pensa. Isso porque, muito antes de se formar um pensamento ou uma idéia, nós somos emoção.



Geralmente o ser humano apresenta uma dicotomia entre o sentir e o pensar

Isso é compreensível, pois se revisarmos a evolução, veremos que as emoções são descendentes diretas do instinto, e a função pensamento somente surgirá muito mais tarde.

No cérebro, o sistema límbico é a sede das emoções e seus estereótipos comportamentais. O neocórtex surge muito tempo depois, o córtex pré-frontal (sede do ego e da personalidade). Eles se ligam através da FRA (formação reticular ascendente). É o córtex pré-frontal que modula a energia límbica e tem a possibilidade de criar comportamentos adaptativos adequados ao tomar consciência das emoções.

O pensamento e a razão são secundários ao que se sente, mesmo porque as idéias muito pouco definem o SER. Invariavelmente, encontraremos uma dicotomia entre o sentir e o pensar.

Ex.: Duas amigas se encontram e então a amiga diz para a melhor amiga: “Que linda a tua planta”... e a planta da melhor amiga seca e morre. O que ela realmente está falando quando diz “que linda a tua planta” na verdade é INVEJA. O que ela disse efetivamente foi “Que droga essa planta ser tua; ela tinha que ser minha, mas já que não é, não vai ser minha nem tua”. E então a planta morre. A carga energética negativa da inveja, talvez a pior que exista, atinge prontamente seu objeto. Cuidado! Porque primeiro morre-

*Sérgio Luis da Silva Lopes**
rá a planta, depois pode “morrer” a melhor amiga...

Na verdade somente 20% da nossa comunicação se dá pela palavra; 80% se dá por ação direta do campo energético-emocional. **As palavras somente têm força quando são a expressão verdadeira do que se sente.**

As mães sabem muito bem disso quando “conversam” com seus filhos, que ainda não falam. Elas sabem o de que eles estão necessitando quando eles se expressam através do choro, do riso dos gestos, do olhar e até do silêncio. A palavra surge mais tarde e, com o tempo, vai disfarçando as mensagens emocionais pré-verbais. No entanto, essas mensagens continuam existindo com toda a sua intensidade.

O que dizer daquelas pessoas que falam de amor com expressão de raiva, ou de alegria com tristeza na voz. Alguns pregadores se arriscam a falar de consolação e esperança, só que passam uma melancolia compungida de pano de fundo.

O que nos interessa realmente é a educação dos sentimentos. O ser humano precisa urgentemente conhecer-se melhor. E quando falamos em conhecer-se, estamos nos referindo às suas próprias emoções em toda a sua dinâmica.

Quando Sócrates nos orientou com o “conhece-te a ti mesmo”, certamente estava se referindo a isso. Quando Jesus asseverou “conheceis a verdade e ela vos libertará”, também sabia que a “verdade” emocional de cada um precisava ser conhecida. Até porque, se uma pessoa se desconhece em alguns aspectos emocionais da sua realidade interna, principalmente em emoções que ela não admite ter (por exemplo, a inve-

** Médico Psiquiatra*

Temos um juízo muito generoso a respeito de nós próprios, e bastante severo com relação aos outros.

ja), ela passa a projetar nos outros essa qualidade, e vive encontrando esse “defeito” nos outros. Então, como no exemplo, ela passa encontrando pessoas invejosas por onde ande. Todo mundo é invejoso, menos ela. Aliás, isso é muito comum em todos nós. Invariavelmente temos um juízo muito generoso a respeito de nós próprios, e bastante severo com relação aos outros. Em geral, somos “as melhores pessoas do mundo”. Se os outros fossem como nós...que maravilha! O mundo seria bem melhor! Curioso, todo mundo, em geral, pensa assim... E como está o nosso mundo?

Realmente, parece urgente começarmos a olhar para dentro. Não é à toa que a Doutrina Espírita é a doutrina da reforma íntima, e isso significa “olhar para dentro”, e não para fora.

Por que será que Jesus aconselhava “Não julgar”!? Porque inevitavelmente só julgamos o que vemos, e só vemos o que temos. Se vemos amor é porque temos amor, se vemos rancor é porque temos rancor. **Só há sintonia entre afins, e se na vida estamos mais ou menos todos um tanto misturados, na convivência emocional nos cercamos daqueles que nos são semelhantes.**

As pessoas costumam se queixar freqüentemente: “Não sei o que acontece comigo, definitivamente não tenho sorte, só chega gente desse ou daquele tipo negativo para mim”. Vale um conselho: Observe-se melhor! O que é que você tem dentro de si que serve de ímã para atrair esse tipo de pessoas?

Não ter vergonha do que possa encontrar dentro de si é o “segundo” passo para o auto-conhecimento. E o “terceiro” é a coragem. O primeiro? Certamente é a HUMILDADE. O indivíduo orgulhoso não tem condições de olhar-se. Por isso disse Jesus - “Os humildes verão a Deus”. E mais "o

reino de Deus está dentro de vós”. Creio que nisso está todo o objetivo da psicologia.

Lidando Melhor com as Emoções

As emoções não são propriamente boas ou más.

Na sua dinâmica, as emoções existem dentro de nós por algum motivo. Não há nada de errado conosco quando “temos” algum sentimento ou emoção, porém algo está errado quando nós “somos” esse sentimento.

Não há nada de errado em termos medo, por exemplo. Imaginem se não existisse o medo! Atravessaríamos uma rua movimentada, com um trânsito intenso, sem olharmos para os lados. Ser atropelado por um carro? Qual o problema? Não teríamos medo e não sobreviveríamos nem um dia nesse planeta. O medo é necessário à sobrevivência.



Emoções como tristeza podem ser adequadas ou inadequadas, dependendo das circunstâncias

Agora, vivermos com medo das mínimas circunstância da vida, deixarmos de fazer coisas importantes devido ao medo...? Isso sim indica algo de errado. A questão está, portanto, na adequação da emoção. Uma emoção ou sentimento poderá ser adequada ou inadequada para uma determinada situação.

Não há nada de errado em sentirmos tristeza. Hoje sabemos que, desde os primórdios, a tristeza exerce uma função essencial. Quando numa tribo morria alguém, a tristeza mantinha unidos os integrantes dessa tribo, e isso garantia a coesão do grupo, que ficara menor, assegurando proteção contra invasões de tribos adversárias.

Quando perdemos alguém, sentimos tristeza. E a tristeza mobiliza a reflexão sobre o que a vida tem de mais importante... o seu sentido. Se não sentíssemos tristeza, perder pessoas ou coisas para nós não teria a menor importância, e não evoluiríamos. No estágio evolutivo em que nos encontramos, invariavelmente, só pas-

samos a valorizar o que tínhamos depois que perdemos. Isso precisa ser mudado, e com a maturidade emocional e espiritual, no compasso da evolução, vamos mudando. Porém quem dá o empurrão é a tristeza.

No desencarne de alguém que amamos, passamos por um luto, quer nos demos conta ou não. Isso é perfeitamente normal. O espírita sabe que a morte não existe para o espírito e que aquele que parte, às vezes, está indo para uma vida melhor. Mas, no desencarne há uma separação, uma mudança radical no sistema de convivência, e a tristeza é mais do que natural num momento como esse, ela é até mesmo, diríamos, desejável. Dizemos isso porque muitas pessoas confundem a Mensagem Espírita. Quando, através da Doutrina, sabem que a vida continua, interpretam que está errado chorar, que está errado sentir a perda, e que há algum demérito na pessoa que sofre quando alguém querido parte para a vida espiritual. É comum encontramos pessoas comentando em tom de elogio o comportamento de alguém que perdeu um ente querido e “enfrenta superbem” essa perda: “Até estava consolando os outros no velório!” Eventu-

No desencarne há uma separação, uma mudança radical no sistema de convivência, e portanto a tristeza é mais do que natural, é até mesmo desejável.

almente, essa pessoa (e isso não é uma regra absoluta para todos os casos) poderá vir a sofrer de alguns problemas emocionais posteriormente. Poderá manifestar um luto patológico, com manifestações diversas, algum sintoma que aparentemente nada tem a ver com aquela perda, porque se manifesta, às vezes, muitos anos depois. Muito comuns, determinados tipos de fobias e manifestações de pânico, quando de um processo de luto mal elaborado.

Que ninguém se sinta menos espírita por chorar as suas perdas.

Agora, o outro extremo. Aquela pessoa que deixa de ver sentido em sua existência após perder alguém, e acaba “morrendo” junto. Passam-se os anos e o assunto da pessoa é o mesmo, o falecido. Algo está errado na vida emocional, e também espiritual, dessa pessoa. A tristeza, aí, é patológica e precisa de atenção. Desde uma revisão de valores espirituais di-

ante da vida, que pede esclarecimento, e dependendo do caso, de acompanhamento psicoterápico.

Educação dos sentimentos é o lema de ordem do momento. E quando falamos da sua importância, entendemos que “educar os sentimentos” não quer dizer deixar de sentir determinadas coisas, e sim adequar a expressão do que se sente, seja para aquele que tem uma tendência a sentir, a expressar exageradamente, ou para o outro que tende a reprimir.

Emoções e vidas passadas

As emoções reencarnam junto com a pessoa. Na dinâmica emocional, as vidas passadas respondem pelo maior acervo dos desencontros emocionais reeditados na vida atual.

Costumamos dizer que o que se apaga das vidas passadas são os fatos, mas não a memória emocional dos fatos.

Aliás, apagamos os fatos não só das vidas anteriores, mas a maioria dos fatos da vida presente. Enquanto o leitor estiver lendo essas páginas, faça uma revisão. Olhe o calendário e o relógio, veja que dia é hoje e que horas são. Tente lembrar-se do que estava fazendo exatamente há um ano atrás, precisamente nesse horário. Consegue lembrar? Provavelmente não. Se acha que sim, diga-nos que roupa estava vestindo, o que comeu no almoço. Com quem esteve nesse dia, com o que estava sonhando naquele momento de sua vida. Tem gente que argumenta contra a idéia de que a reencarnação seja um fato, dizendo que, se já vivemos outras vidas, nós deveríamos nos lembrar. Essa é uma argumentação ingênua, porque, partindo desse princípio, teríamos que dizer que não vivemos a maior parte de nossa vida atual. Quem se lembra das experiências dos 2 anos de idade, ou quem sabe do próprio parto, ou dentro da barriga de sua mãe? No entan-



O sentimento de luto é normal e deve ser vivido, mesmo pelos espíritas, para ser sadiamente elaborado

to, estivemos lá, vivemos intensamente cada instante daquela época. Esquecemos... A vida quis assim para que cada momento fosse um novo momento para nós. A cada dia uma nova página a ser escrita. Isso obedece ao compasso da evolução, e nesse processo evolutivo, é no ampliar da consciência que a memória integral vai sendo resgatada. Não lembramos, mas está tudo arquivado.

Com a memória emocional, o processo é outro. Vamos a um exemplo: Reencontramos um desafeto de uma vida anterior, não lembramos mais dele. Ele tem agora um corpo diferente, está num contexto diferente. Chega até nós pela primeira vez nessa vida... e sentimos-pensando “que engraçado, parece que eu já o conheço...” “...não me é simpático...” “...não me inspira confiança...” Memória emocional que não se apaga jamais.

Numa situação oposta, uma alma afim. “...Que pessoa interessante, parece que já a conheço há muito tempo...! Como é bom estar com ela!” Memória emocional que não se apaga jamais.

Traumas de vidas anteriores reencarnam junto no nível emocional. Diante de circunstâncias semelhantes aos fatos de vidas anteriores, a pessoa volta a sentir o que sentiu na outra existência. Pânico, tristeza, raiva, entre outras emoções, estão permanentemente ressurgindo, aparentemente sem explicação.

O princípio da chamada terapia de vidas passadas está exatamente no tratamento catártico e elaborativo das emoções dos fatos anteriores, que não estão no passado, mas sendo vividos intensamente no presente. Na verdade, quando alguém está em regressão de memória, não é ele “que vai ao passado”, mas “o passado que vem ao presente” e se instala na experiência afetiva atual do indivíduo.

É comum estarmos vivendo sob comando de emoções muito remotas, emoções de vidas anteriores. Os fatos de vidas anteriores, freqüentemente, estão também “reencarnados”. A nossa experiência afetiva do presente tende a ser condicionada às rea-



O conhecimento da reencarnação(aqui representada num símbolo budista) tem contribuído para novas formas de psicoterapia

ções anteriores, diante de fatos afetivamente semelhantes. Um exemplo disso é a mulher que casa com o mesmo marido da encarnação anterior, e esse marido na outra vida foi infiel em muitas ocasiões. Na atual, se ele olhar para o lado na rua, ou cruzar o olhar com outra mulher, possivelmente despertará um ciúme na esposa, que ficará com uma “certeza” interior que ele está lhe traindo.

Ao mesmo tempo, não somos no presente quais marionetes determinadas pelas emoções anteriores. As experiências anteriores, ainda que vivas e intensas na memória emocional, são predisposições relativas a interagir com as conquistas do presente. É óbvio que, quanto maiores as conquistas afetivo-espirituais da pessoa, maiores as suas alternativas para criar respostas novas. O inverso é verdadeiro: quanto menores as conquistas afetivo-espirituais do indivíduo, menor o seu livre-arbítrio emocional, e ele tende a repetir as respostas anteriores, que, em grande número das vezes, foram completamente equivocadas.

É por isso que alguém que se pro-

ponha a fazer uma terapia profunda, em nível Transpessoal, precisa estar comprometido a “mudar”, porque é dessa proposta interna de mudança que a ação terapêutica terá o seu êxito.

Emoções e Obsessões

As sintonias de ordem espiritual obedecem ao comando das emoções. As mesmas sintonias que regem as relações humanas são as que regem a convivência espiritual, e os processos obsessivos encontram instalação quando da “persistência” de determinados estados emocionais negativos.

As perturbações espirituais apresentam gradações, conforme Allan Kardec, desde uma obsessão simples, fascinação, até a subjugação, que é o grau mais avançado de obsessão.

As obsessões menos complexas são muito comuns na vida de todos nós, e várias vezes ao dia nos fazemos vítimas delas. Quem não passou pela experiência de sair tranquilo de sua casa e voltar irritado? Quando entra em casa toma consciência de que “pensando bem, não tenho por que estar com a testa franzida” (eventualmente, os outros é que lhe chamam a atenção quanto a isso). No

caso, a pessoa deu uma “carona” para o obsessor de alguém, e o levou de presente para casa. Felizmente no seu lar ele teve condições de refletir, ou através do familiar mais atento que, ao invés de seguir oferecendo carona, decidiu sinalizar o fim da linha para o companheiro espiritual perturbador, e para o seu distraído caroneiro.

Por isso, disse Jesus, “vigiai e orai”. Conselho esse que, diga-se de passagem, nós aprendemos “muito bem”, só que ao contrário. Normalmente oramos por nós e vigiamos a vida dos outros... Parece que ele quis dizer - “Orai por todos, e vigiai os vossos sentimentos, vossas emoções, vossa vida”. Vigiar significa estar atento. Atento a si mesmo, às suas oscilações emocionais, porque é pela via emocional que tem acesso a ação obsessiva.

Seguindo o exemplo anterior, vamos considerar que o indivíduo persista ou se deixe permanecer no estado de irritabilidade. E mais, consiga contagiar os familiares que passam a ficar irritados também. Rapidamente um motivo para a raiva será encontrado, e algum assunto surgirá para que um dos membros da família sintase “justificadamente” ofendido, e aí então já não será um obsessor, mas as portas estarão abertas para muitos, que serão verdadeiros catalizadores para mais raiva, mais brigas, e a coisa começa a ficar séria.

Se a partir dessa dinâmica emocional, a rotina de convivência passa a ser essa, um quadro obsessivo de características mais complexas começa a se formar. Isso porque a companhia espiritual deixa de ser eventual, para ser “um morador” da casa. E quando se dá direito de permanência na sua casa mental a um espírito obsessor, ele se sente no “direito de posse”, e começa a ter uma determinada ascendência sobre suas presas.

A partir desse estágio de funcionamento emocional e de comprometimento espiritual, surgem as obsessões efetivamente mais sérias, as subjugações. E esses processos obsessivos mais graves, freqüentemente remontam aos séculos, ou seja, já fo-



Determinadas faixas emocionais são como portas abertas do psiquismo às experiências passadas, o que pode ser utilizado por espíritos obsessores

ram instalados em outras existências. Instalaram-se pela mesma dinâmica emocional de persistência em faixas negativas de entendimento. Dissemos que as várias circunstâncias da nossa vida fazem conectar situações anteriores por semelhança afetiva. Pois bem, no momento em que uma memória anterior é disparada pelo gatilho das emoções, concomitantemente uma faixa espiritual se abre também, e é por essa faixa de passado que antigos perseguidores espirituais se acoclam ao campo energético do indivíduo, determinando quadros graves de desajuste emotivo-espiritual.

Especialmente, os casos mais dramáticos de obsessão merecem atendimento específico de desobses-

são. A ajuda espiritual da desobsessão é de valor inestimável nessas situações, porque, na dinâmica das emoções, nesses casos, há vários psiquismos emocionais desencarnados operando juntos, florindo um quadro freqüentemente psicótico.

Desobsessão e Educação dos Sentimentos

A verdadeira e definitiva desobsessão se dará de dentro para fora. O processo de sintonia espiritual começa no interior de cada um, não importa quando se tenha estabelecido a obsessão. A mudança de sintonia deve obedecer ao mesmo princípio. As terapêuticas espirituais são de imprescindível valor, e, diríamos até in-

dispensáveis para a recomposição do equilíbrio energético-espiritual de quem esteja atormentado por um universo de perturbações das mais variadas ordens. Porém, ela só servirá como definitiva, se, concomitantemente, o indivíduo operar uma transformação interior, que significa educação dos sentimentos, reforma íntima, consciência e responsabilidade emocional diante de si e da vida.

Podemos dizer que, basicamente, o ser humano está dividido em dois grupos. Aqueles que funcionam da região da altura do estômago para baixo, grande maioria dos seres humanos. E aqueles que já tem um comando da linha divisória do estômago para cima. Os primeiros chamaremos de indivíduos subdiafragmáticos, ou seja, comandados apenas pelas demandas do sexo e do estômago. E os segundos, os supradiafragmáticos, que têm solicitações emocionais superiores e intelectuais superiores também, representados respectivamente pelo coração e pelo cérebro.

Algumas pessoas, pelo que apresentam de preocupações na vida e pela maneira como vivem, não necessitariam ter o corpo do estômago para cima, porque praticamente não utilizam a cabeça e, menos ainda, o coração. Vivem apenas para atender os apelos do comer e praticar sexo. Queremos frisar que não temos nada contra tais apelos, apenas queremos sublinhar que muitas pessoas passam pela vida sem desenvolver outras capacidades. Trabalham para comer e fazer sexo: economizam para ter mais dinheiro, para comer e fazer mais sexo. É assim que, ao surgir qualquer dificuldade na genitalidade, ou um impedimento oral, a vida do indivíduo deixa de ter razão, e ele adocece.

É importante ressaltar que muitas pessoas ditas espiritualistas, na verdade, vivem exatamente assim. Até possuem uma atividade religiosa, lêem, acreditam num Deus, etc., porém como atividades de fim de semana, ou de um final de dia. Invariavelmente, essa pessoa tem esse conhecimento dissociado do seu sentir, e na sua ação ele prova não acreditar em

O amor que Jesus exemplificou já está contido dentro do ser humano. Nosso objetivo maior na evolução é desvendá-lo.

nada do que diz acreditar. Utiliza, às vezes, a religião como um escudo, ou como uma moeda de negociação com um Deus, que ele acredita existir, para ter garantias de um viver mais cômodo, e até, por incrível que pareça, para comer melhor e ter mais sexo.

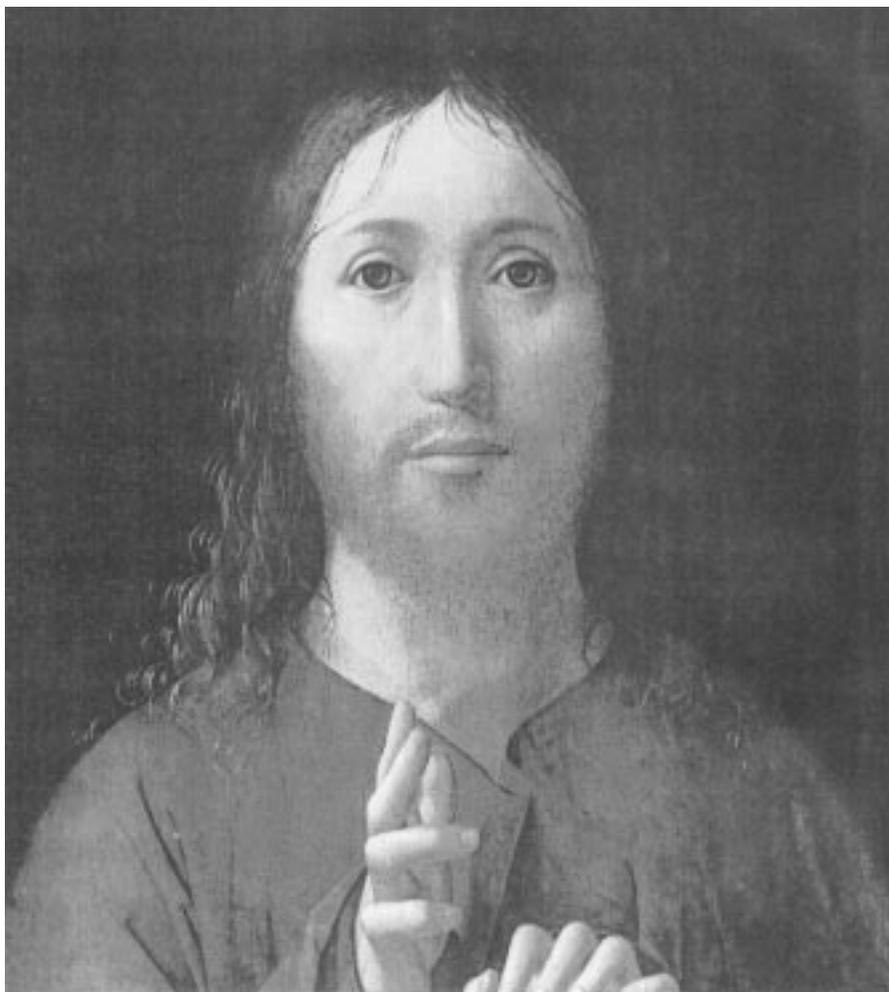
O indivíduo do estômago para cima, aquele que está ascendendo espiritualmente, pode ser encontrado apenas por quem está no mesmo processo. Quando os discípulos de Jesus perguntaram a ele por qual sinal os seus seguidores se identificariam entre si, ele respondeu - “Meus discípulos serão conhecidos por muito se amarem”.

Quando o ser humano passa a se nutrir de sentimentos de ordem superior (coração e consciência), ele in-

vitavelmente altera a sua dinâmica.

Jesus curava sem precisar falar, curava no toque, curava no olhar, na presença. Em que parte do homem Jesus tocava?

A Doutrina Espírita é a consolidação dessa proposta. Ela nos reafirma que esse AMOR que arrebatava já está contido dentro do ser humano, e nosso objetivo maior na evolução é desvendá-lo. Essa a razão de tudo, da dinâmica das emoções até a sofisticação do pensamento, do homem emocional ao homem de consciência...ao homem de bem.



Jesus curava as pessoas simplesmente com sua presença espiritual

Contexto Espiritual nos Processos Mediúnicos e Obsessivos

Jorge Andréa dos Santos*

É voz corrente nos arraiais espirituais se todos nós somos médiuns. A resposta comumente é evasiva, porquanto existem variações na conceituação.

Não há dúvida que pela evolução psicológica humana se vai aperfeiçoando o processo intuitivo, como que tentando suplantar o mecanismo analítico, ainda considerado o único que poderá responder pelas verdades científicas. Bem claro que os valores das análises são incontestáveis, mas, com isso, não podemos subestimar o processo intuitivo que seria uma visão de totalidade do aperfeiçoamento das experiências fornecidas pelas análises.

Assim, teríamos, nas pesquisas psicológicas, os rigores do processo analítico às visões intuitivas de difícil descrição, porquanto estas representam sempre um processo de totalidade, de percepção conjunta, como que eliminando os “cansaços” próprios das análises. Diante tais fatos, os processos intelectivos apresentam-se com variações, cujas criações (processo anímico) estariam coligadas a um conjunto psicológico focalizando o degrau evolutivo de cada ser. Ao lado disso,

esse conjunto psicológico, por sua vez, pode perceber do meio em que se encontra, vibrações sintônicas (um 6º sentido) que, muitas vezes, não sabemos diferenciar o que realmente é o processo criativo do ser (processo anímico) ou captações externas (mediunidade).

Desse modo, as percepções psicológicas humanas também oscilam, não oferecendo uma exata posição do que é autóctone ou captação externa. É neste patamar que se tem dificuldade de definir o que é anímico ou mediúnico. As associações perceptivas sendo costumeiras entre encarnados, como diferenciá-las, em certas contingências, quando se trata dos desencarnados? Daí, o grupo daqueles que asseveram que todos nós somos médiuns, em oposição aos que só consideram médiuns os das ostensivas percepções. Essa divergência resulta em face dos processos chamados de “incorporações”, por se mostrarem nos estados mentais de inconsciência, semi-consciência ou mesmo consciência.

Tudo isso vem configurar que estamos cercados em estados vibratórios de toda natureza, embora cap-

tando apenas aquilo com que sintonizamos, podendo ser traduzidos como posições simpáticas que nos confortam, ou posições antipáticas que na maioria das vezes detestamos. Algumas dessas últimas posições mostram-se com impositivas aceitações e, pela constância de atitudes e mesmo demarcações, constituem os quadros obsessivos que a Doutrina Espírita muito bem conceituou o seu mecanismo. Tais quadros obsessivos se mostram em variados graus, das simples atuações externas, facilmente removíveis, aos quadros mais acentuados de difícil apagamento.

Será bem claro de compreensão que processos dessa natureza, quanto a sua presença e enraizamento, estarão relacionados com o ciclo reencarnatório dos seres, comumente atado às suas demarcativas ações. As reações daí decorrentes, mesmo diante das dores de toda natureza, físicas ou psicológicas, representam pontos de equilíbrio do processo evolutivo.

Como se passariam tais mecanismos? Os encontros de energias psíquicas, chamemos de espirituais, en-

* Médico Psiquiatra



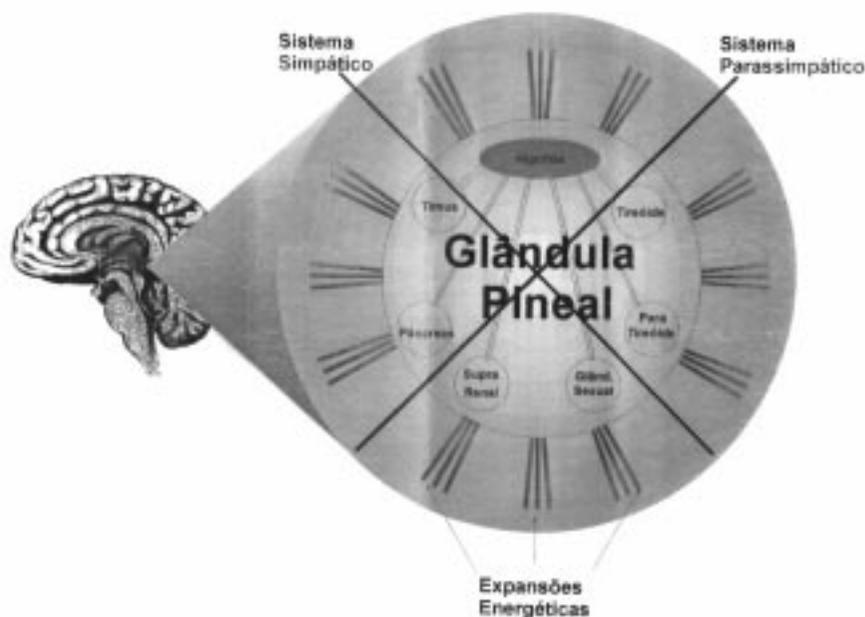
A experiência da intuição aperfeiçoa, na sua visão de totalidade, os processos conscienciais analíticos.

tre emissor e receptor, se darão inicialmente de perispírito a perispírito, isto é, do perispírito do espírito atuante ao perispírito do receptor, traduzindo um processo de benéfica aceitação nos casos mediúnicos construtivos e de impositivo mal-estar nos casos destrutivos.

Estudos e pesquisas mais atuais ligadas à glândula pineal, estão mostrando dados interessantes, em lógicas posições, desde as informações de André Luiz quando fez um pequeno estudo em seu livro psicografado por Francisco C. Xavier, Missionários da Luz (4ª Ed. FEB - 1949) no capítulo II sobre a Epífise (glândula Pineal).

Nesta época, década de 1940, o referido autor chamava atenção dos leitores que, além daquilo que a ciência divulgava sobre a glândula pineal como exclusivo papel do controle sexual no período infantil, com respectivo apagamento pela explosão hormonal da adolescência, acrescentava que era a controladora emocional, em difusão pela zona nervosa, influenciando a cadeia glandular endócrina. Ainda mais, esta influência atingiria até os cromossomos das células sexuais no seu jogo fisiológico da concepção. Também afirmou ser a epífise (glândula Pineal) a “glândula da vida mental”, pela sua íntima correlação com o perispírito, o que propiciaria reflexos nos mecanismos da reencarnação. Essas são as palavras de André Luiz sobre a glândula Pineal: “Ela acorda no organismo do homem, na puberdade, as forças criadoras e, em seguida, continua a funcionar, como o mais avançado laboratório de elementos psíquicos da criatura terrestre”.

Baseado nessas informações, a fim de facilitar nossa compreensão, criamos, no desenho nesta página, nosso modo de apreciar a importância da pineal e sua respectiva influência na cadeia glandular, além das conotações com todo organismo pelas redes do sistema nervoso simpático-parassimpático. Assim, a referida glândula passa a ser um órgão transdutor das irradiações espirituais do próprio indivíduo (fenômeno anímico) e das captações



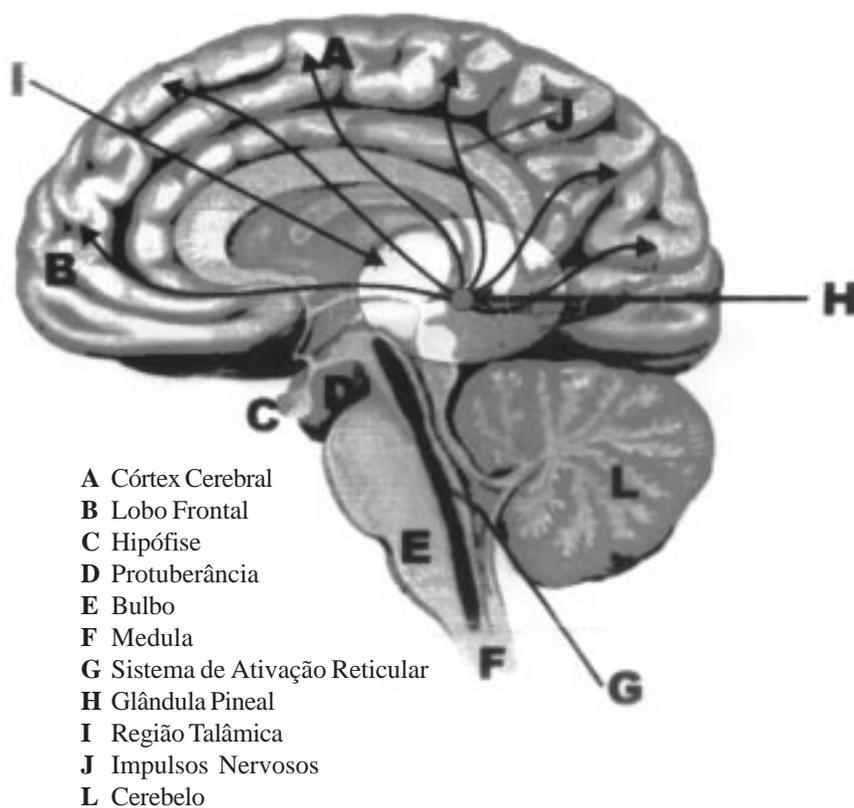
A epífise, mais que simples controladora da sexualidade infantil, é poderoso laboratório orgânico de forças psíquicas, pela íntima integração com o perispírito.

externas (fenômenos mediúnicos).

Estudos na área científica de nossos dias estão dando expressiva importância a glândula pineal, merecendo citação os estudos do Dr. Sérgio F. Oliveira, a mostrar os valores da pineal nos processos psicológicos de toda ordem, e sua influência direta no mecanismo mediúnico. Desse modo, traçou a seguinte e lógica proposta: Quando uma entidade espiritual se aproxima e entra em sintonia com o médium, as ondas magnéticas do pensamento, daí decorrentes, trazem não somente informações, mas, também, os componentes emotivos. Tais vibrações seriam captadas pela glândula Pineal, a representar um sensor em coligação com a zona material. No feliz dizer do citado autor: A Pineal é uma glândula que “vive” o dualismo espírito-matéria”. Como sensor que é, a onda da emissão será convertida em impulso neuro-químico. As células dessa glândula, os pinealócitos, possuem em seu interior cristais de apatita. Sendo esses cristais diamagnéticos (não absorvem a vibração magnética), ao repelirem a onda

emissora formam uma autêntica caixa de ressonância, cujo acúmulo transforma a onda (refração no cristal?) em impulso neuro-químico, a ser distribuído pelas específicas zonas cerebrais, onde as mensagens serão devidamente transferidas pelos sentidos.

Desse modo, compreendemos que os componentes vibratórios do perispírito, através da glândula Pineal refletem, não somente os processos psicológicos do próprio indivíduo, como, também, as emissões externas (perispírito a perispírito). Assim, neste setor específico das intercomunicações, podemos ter toda sorte de posições psicológicas, a depender do grau de sintonia do ser. O que carregamos do passado, pela morfogênese, será fixado na organização física do presente, divergindo das emissões externas dependentes de sintonia em face aos fatores de conduta que adotamos e vivemos. Se convivermos com “negatividades”, o processo psicológico em questão instala-se com certa facilidade; se direcionarmos para o bem poderemos, inclusive, neu-



A patologia mental facilita as obsessões, quando não se inicia justamente por um processo obsessivo.

tralizar certos defeitos pretéritos se os tivermos. O mesmo acontecerá com as emissões externas que sintonizaremos, de acordo com a nossa conduta, que também se encontra atada nas vivências pregrossas.

Daí, termos, diante tais mecanismos, dificuldades de avaliar as distonias mentais e suas influências espirituais. Como estamos convivendo com uma multiplicidade de vibrações da espécie hominal, estaremos sempre com aquelas que nos são afins. No caso da patologia mental será sempre difícil dizer se o quadro está ligado ao próprio indivíduo, ou se existe relacionamento com entidades espirituais. Sempre haveria combinações com prevalência de uma dessas vertentes.

A patologia mental é terreno acelerador das obsessões quando não se inicia por ela mesma. O quadro das distonias mentais, por si só, representa processo cármico negativo, quer se trate de reações de fácil remoção, tal

qual acontece com as neuroses, quer se trate das psicoses onde as reverências são mais difíceis.

Esse conceito de neuroses e psicoses, hoje, com acerto, está sendo substituído pelos chamados transtornos com seus diversos graus de demarcações mentais, onde salientamos: os transtornos psicossomáticos, com imensa riqueza sintomática; os transtornos de desenvolvimento psicológico, onde estão inseridas as deficiências mentais e as formas de autismo; os transtornos afetivos, bem característicos da psicose (PMD); os transtornos de humor, onde se situam os diversos quadros de esquizofrenia.

Nesses quadros de patologia mental, as fixações vão traduzindo a multiplicidade sintomática em ansiedades, depressões, fobias, compulsões e mesmo as disritmias e conseqüentes processos convulsivos.

Diante desses variados quadros, a Doutrina Espírita mostrou uma classificação das obsessões, traduzin-

do a intensidade do processo: as obsessões simples, as fascinações e as subjugações. Será fácil de compreender que essas posições podem apresentar variações imensas de acordo com o grau psicológico e condição evolutiva dos seres.

Com finalidade de apresentarmos um quadro representativo das obsessões, aqui bem cabe o que alhures escrevemos: De modo generalizado, podemos perceber que as obsessões espirituais e vão instalando pela perda da vitalidade orgânica, cuja acentuação caminhará para o processo depressivo, quase sempre anexado ao medo e com um incompreendido complexo-de-culpa, possivelmente desencadeado pelas reações do remorso. No avanço dos sintomas, aparece a ansiedade acompanhada de fobias e compulsões, onde muitas vezes, apesar do paciente reconhecer o acontecimento mental desconexo, mesmo, assim, participa do ato de modo impositivo. Neste patamar, a síndrome de pânico envolve-se no processo que, inexoravelmente caminhará para alucinações dos sentidos; neste degrau, as visões de quadros depressivos se mostram ao lado das vozes agressivas, acompanhando desconexas atitudes delirantes (delírio insistemático). Daí em diante, o inevitável mergulho na patologia mental, cujos reflexos causam severas alterações na estrutura bioquímica cerebral (neuro-transmissores). Nesta posição, a própria zona espiritual já absorveu o processo, demarcando em sua íntima estruturação as negatividades, aí inseridas num cortejo de forte sintomatologia, como sombras espirituais, que podem ser transladadas para outra etapa reencarnatória, se não houver as providências do tratamento desobsessivo, hoje bem compreendido e orientado pela Doutrina Espírita.

Não podemos deixar de anotar que os processos obsessivos causados pelas sintonias espirituais externas, também podem ser instaladas às expensas do próprio ser. Tais condições são observadas pelos excessos em determinados comportamentos, tal

A obsessão pode se enraizar tão profundamente no espírito, que repercutirá em reencarnações futuras, na forma de complexos patológicos mentais.

qual acontece com os frequentadores das academias de ginástica visando formação exagerada de músculos. Bem claro que devemos ter os nossos momentos de educação física visando ao sadio equilíbrio da organização corpórea. O excesso de horas diárias na exagerada musculação masculina e complexos procedimentos visando à moldagem corpórea feminina, em detrimento de outras necessárias atividades, atropela o conteúdo psicológico do ser, que passa a se orgulhar do próprio corpo como uma grande realização da vida. Este proceder neutraliza outros necessários setores de atividades humanas, monopolizando o pensamento e fixando-o nas referidas atitudes.

Consideremos, também, os excessos de vaidade em outros setores da vida de certas personalidades, por considerarem-se detentoras de realizações e específicos conhecimentos, quer filosóficos, científicos ou religiosos, envolvendo-se em autêntico processo narcisista. Esses indivíduos acabam distanciando-se da comunidade a que pertencem por considerarem-se superiores. Este incessante procedimento, acarreta uma persistente fixação psicológica pela acentuada monoidéia.

É justamente pelo excesso de fixação psicológica que se instala a auto-obsessão, muitas vezes de difícil remoção, porquanto o envolvido não acata conselhos e orientação, por se julgar superior. É escravo de sua própria monoidéia, cultivando posterior aflitiva solidão.

Todo cortejo de sintomas e suas conseqüências, apresentados de modo sintético, podem ser tratados com auxílio de uma

bioquímica equilibrada e ajustada atingindo os mecanismos dos neurotransmissores cerebrais, cujas pesquisas tem alcançado posições científicas dignas de nota. Ao mesmo tempo, será imprescindível a tera-

pêutica espiritual que, melhor compreendida nos dias atuais, vem colaborando de modo efetivo no equilíbrio dos necessitados. Ao lado de tudo isso, será imprescindível a orientação no exercício do trabalho (praxiterapia), de acordo com as possibilidades de cada caso e, principalmente, desenvolvimento do amor, em todas as suas angulações, como o integrante básico de êxito.



As diversas formas de narcisismo da sociedade pós-moderna podem levar à alienação de uma vida de relação mais saudável e desembocar em insuportável solidão. "Reprodução Proibida (Retrato de Edward James), Mairgitte, 1937."

Espiritualidade e Saúde

Gilson Luiz Roberto*

O termo Espiritualidade sempre foi associado à religião. Só recentemente é que esse termo vem sendo estudado de forma mais independente e livre. No livro *Scientific Research on Spirituality and Health* – fruto de painéis realizados por cerca de 70 profissionais da saúde, sendo a maioria deles médicos e psicólogos –, publicado pelo National Institute for Health Research em outubro de 1997, encontra-se que o uso contemporâneo do termo Espiritualidade, separado da religião, tem uma história curta, surgindo na década de 90, como fruto do conhecimento humano e eventos históricos-culturais. Espiritualidade e Religiosidade são estados emocionais ou condições psicológicas e conscienciais que independem da religião e da filosofia. Com isso, não estamos desconsiderando a importância das Religiões, que podem favorecer e estimular esse estado, ou ainda, em alguns casos, devido ao seus padrões rígidos e formalmente estruturado, inibi-los, mas ressaltar que esse termo se reserva ao lado mais elevado e sublime da vida, sendo um potencial humano cultivado pelas pessoas, independentemente de pertencerem ou não a uma dada religião.

Emmanuel, na introdução do livro “Nosso Lar”, afirma: “... em nosso campo doutrinário, precisamos, em verdade do ESPIRITISMO e do ESPIRITUALISMO, mas, muito mais, de ESPIRITUALIDADE.

Embora a Medicina, desde sua remota história, intuisse a interação dos fatores espirituais na saúde, somente agora eles estão sendo estudados cientificamente e com seriedade.

Em 1970, Herbert Benson iniciou seus estudos sobre mentalização ou técnica de meditação na Harvard Medical School, apoiado pelo seu Diretor, publicando nessa mesma década, o livro “A Resposta do Relaxamento”, como resultados de suas pesquisas. Desde então, vem auxiliando colegas, inconformados com o mode-

lo materialista reducionista, favorecendo-os com a formação na área de pós-graduação em Medicina e Espiritualidade. Em 1996, lançou seu último livro “Medicina Espiritual” no qual afirma com convicção: “... em meus 30 anos de prática da medicina nenhuma força curativa é mais impressionante ou mais universalmente acessível do que o poder do indivíduo de cuidar de si e de se curar.” E acentua: “Os anéis da alma – a fé, a esperança e o amor – são eternos, inclinações naturais que o pensamento ocidental moderno reprimiu, mas jamais subjogou.”

Richard Friedman, Ph.D., falecido, repentinamente, em agosto de 1997, companheiro de Benson no Mind/Body Medical Institute da Escola de Medicina de Havard e do Beth Israel Deconess Medical Center, foi também responsável pela abertura de caminhos para estudo científico da relação entre espiritualidade e cura, valendo-se dos mais confiáveis métodos de avaliação de pesquisa.

Outra equipe importante é do Dr. William R. Miler, prof. de Psicologia e Psiquiatria da Universidade do Novo México, PhD em Clínica Psicológica pela Universidade de Oregon, e Diretor de Pesquisa do UNM’s – Centro de Alcoolismo e Abuso de substância química. Em seu livro, *Integrating Spirituality into Treatment*, Miller e seus colegas abordam temas como “Espiritualidade e Tratamento” e “Treinamento Profissional em Espiritualidade”.

Em certas culturas, como, por exemplo, na medicina tibetana, essa integração entre o espiritual e a medicina já está historicamente presente, havendo uma abordagem mais holística e global do ser humano. Dentro dessa visão, a cura baseia-se na relação harmônica entre o corpo e a mente. Além da prescrição de remédios, massagens e dietas, o médico recomenda alteração nos padrões de comportamento para se alcançar uma cura profunda e definitiva. Baseado nos preceitos do Budismo, a

sabedoria dos lama-médicos indica máximas de conduta moral e física, orações e técnicas de concentração, meditação e respiração como apoio nesse processo. Para a medicina tibetana, tanto as perturbações mentais como as perturbações físicas são também causadas por influências dos espíritos. Nos Quatros tantras (Gyu Zhi), textos fundamentais da medicina tibetana, há amplo estudo sobre as variedades e tipos destes fenômenos espirituais.

Muitas pesquisas tem sido realizadas em todo o mundo abordando espiritualidade e saúde, principalmente sobre a influência da fé, oração, meditação, mentalização, imposição de mãos, estados alterados de consciência, experiência de quase-morte, interferência de entidades espirituais, reencarnação, perdão, no diagnóstico e tratamento das doenças.

Devido à complexidade e extensão do tema, abordaremos alguns aspectos dos assuntos acima relacionados.

A mente apresenta uma natureza instável, onde os pensamentos e emoções permanecem quase todo o tempo em flutuações constantes. Ora estamos como os pensamentos exaltados, emocionalmente agitados e ansiosos; em outras vezes os nossos pensamentos estão embotados, nos sentimos apáticos e deprimidos. Essa situação se agrava em função do momento histórico e social em que vivemos, com uma carga de exigências e preocupações cada vez maiores. Em certos momentos de nossas vidas, alguns acontecimentos desestabilizam ainda mais o nosso estado mental, como a morte de familiares ou pessoas queridas, perdas materiais, separações, acontecimentos imprevistos e dolorosos, situações de estresse físico, psicológico ou social.

Hoje a medicina já compreende que há uma interação entre o es-

**Médico, Presidente da Associação Médico-Espírita do Rio Grande do Sul.*

tado mental com o funcionamento dos sistemas nervoso, endócrino e imunológico. Sistemas que possuem memória e contribuem para a homeostasia. Quando esse eixo funciona adaptativamente mal, costumam favorecer processos patológicos. Essa visão da interação desses sistemas originou o que se chamou de Psicoimunologia ou Psiconeuroimunologia.

A instabilidade mental, portanto, provoca reações fisiológicas e bioquímicas importantes, desencadeando uma desarmonia no equilíbrio orgânico, favorecendo o surgimento ou a piora das doenças.

A recíproca também é verdadeira. Toda vez que há uma harmonia das emoções e dos pensamentos, há uma estabilidade interna gerando respostas neuroquímicas, hormonais e imunológicas equilibradas, dando sustentação para que ocorra a cura ou para a manutenção da saúde.

A prática da fé, da meditação, da oração e da mentalização gera um estado de apaziguamento do nosso mundo interno, promovendo uma sensação de bem estar e relaxamento, além de desencadear estados alterados de consciência, propiciando uma percepção maior da realidade externa e interna.

O simples ato de orar e meditar provoca um alívio das tensões. Quando oramos ou meditamos, focamos a mente num objetivo, abstraindo o pensamento das preocupações cotidianas e aflitivas.

Hirshberg e Barasch relatam, no seu livro Remarkable Recovery, a

pesquisa com inúmeros pacientes que haviam recuperado de câncer que lhes deveria ser fatal, através da prece, meditação e da fé.

As pesquisas evidenciam que a cura pela oração também se pode dar a distância. Ou seja, a cura não é somente alcançada por quem ora mas também por quem se ora. O cardiologista Randolph Byrd, realizou em 1988, no San Francisco General Hospital, interessante estudo sobre cura a distância através da prece. Qual seria a explicação para isso? o pensamento poderia se exteriorizar e provocar efeitos a distância de forma direta ou movimentaria outras formas de energias que intercederiam em favor do outro? O que tudo indica, que estes fatores se conjugam, além da questão da fé. Experiência em 1990 feita por William G. Braud na Mind Science Foundation, de San Antonio, Texas demonstraram a ação do pensamento humano sobre o tecido hemático (hemólise). As pesquisas demonstram que a mente consegue interferir na matéria, mas não explicaria tudo, já que muitos não alcançam a cura desejada embora recebam a mesma intensidade de orações.

Práticas mais elaboradas de meditação, como por exemplo no yoga, oferecem uma amplitude bem maior de recursos. Quando a mente está agitada, ou determinada por algum condicionamento, todo o nosso olhar se dá por essa agitação ou esse condicionamento. Com o yoga se busca uma mente límpida, superando a agitação ou torpor mental e a visão

possa brotar de uma compreensão profunda. Através da sua prática constante, o praticante de yoga procura trazer essa estabilidade, esse olhar mais profundo para o seu dia a dia, alcançar o chamado estado de yoga e assim observar os objetos com mais clareza, enfrentando a situação da vida com mais lucidez.

A Fé é outro assunto muito interessante. No caso da fé religiosa, ela contempla um diálogo entre o indivíduo e o divino, que além da confiança desabrochada do em seu íntimo, a pessoa busca uma força ou apoio além da matéria.

Em 1977 Stoll realizou uma revisão sobre curas espontâneas do câncer, informando que esta questão não é tão incomum como pode parecer e refere que Everson e Cole fizeram em 1976 um apanhado da literatura mundial, coletando 176 casos.

Para os pesquisadores, os mecanismos que favorecem essas curas são basicamente imunológicos e endocrinológicos desencadeadas pela atividade cerebral cortical através da mediação de centros hipotalâmicos. Eles consideram que os efeitos psicológicos e a crença na cura afetam esse mecanismo.

Sobre as chamadas “cura pela fé” Stoll acredita que os fatores mentais ou emocionais podem estar envolvidos, onde a Fé, religiosidade e uma crença muito poderosa parecem ser fatores comuns em muitos dos pacientes que mostraram cura espontânea de um câncer.

Ikemi, uma das grandes auto-



Hospital Espírita de Porto Alegre é referência para o tratamento de desobsessão.

ridades nos estudos dos fenômenos psicossomáticos no mundo, relatou a evolução de cinco pacientes de câncer que foram criteriosamente acompanhados e investigados, que apresentaram cura espontânea. O único dado em comum nestes pacientes era o apego à religião.

O médico geriatra Harold Koenig, diretor do Centro de Estudos de Religião, Espiritualidade e Saúde da Duke University, na Carolina do norte, EUA, através de seus estudos concluiu que pessoas que praticam algum culto ou atividade religiosa, ao menos uma vez por semana, possuem sistemas imunológicos mais saudáveis.

Em uma de suas pesquisas, acompanhou 595 idosos por dois anos, a maioria cristãos, onde muitos deles perderam a sua fé em Deus em função

das dificuldades na vida ou inúmeros problemas de saúde, sentindo-se abandonados ou punidos pela Divindade. Koenig identificou maior incidência de morte entre aqueles que haviam perdido a Fé e a Esperança.

Com base nos resultados de seus estudos sistemáticos sobre os efeitos da religião na mente humana, ele recomenda aos médicos encaminhar seus pacientes mais endurecidos aos psiquiatras ou capelões dos hospitais.

O poder de cura do perdão foi recentemente pesquisado por Charlotte van Oyen Witvliet, professora de psicologia do Hope College, que identificou, durante as lembranças de alguma ferida emocional antiga, reações fisiológicas semelhantes quando sentimos raiva.

O Psicólogo Fred Luskin da Universidade de Stanford alerta em

seu livro “Forgive for good”, que guardar mágoas e rancores nos desgasta física e emocionalmente. Afirmativa confirmada pelos estudos feitos em 2001 pelo Instituto de Pesquisa Social da Universidade do Michigan, que demonstrou que as pessoas que perdoaram apresentavam uma vida mais saudável.

As mágoas não esquecidas provocam uma ferida na alma, uma lembrança constante que consome nosso tempo e nossas energias, gerando raiva e depressão; aumentando o risco de patologias cardiovasculares, diminuindo as respostas imunológicas que favorecem a instalação de doenças. Quem perdoa se liberta de um fardo, aliviando o coração e conseguindo direcionar a mente para outros objetivos na vida.

Cada vez mais médicos e psicólogos se voltam para a Espiritualidade,

O Hospital Espírita de Porto Alegre

A idéia de criar o Hospital Espírita de Porto Alegre surgiu entre um grupo de espíritas, preocupados com distúrbios mentais, liderados pelo médico Oscar Pithan, que tinha por objetivo amparar e tratar o doente mental carente social: Expressivo mente de pessoas desassistidas, sem nenhuma condição financeira.

O objetivo destes empreendedores somente foi idealizado 14 anos depois, em 25 de dezembro de 1926, quando oficialmente inaugurada as bases do Hospital Espírita de Porto Alegre.

Atualmente a instituição, é especializado em psiquiatria e referência em Saúde Mental no Rio Grande do Sul, proporciona atenção integral a pacientes que apresentam transtornos mentais e dependência química (álcool e drogas). São 76 anos de assistência à saúde mental com relevantes serviços prestados à comunidade gaúcha. O nosso Hospital Espírita faz parte da própria história da saúde mental no Rio Grande do Sul.

Com a compreensão de que saúde mental é CUIDAR de diferentes formas e não EXCLUIR as pessoas por serem portadoras de sofrimento psíquico, o atendimento ao paciente do Hospital Espírita de Porto Alegre é realizado por equipes multiprofissionais e interdisciplinares de atendimento, que além do próprio médico assistente incluem: Assistentes Sociais, Enfermeiros e técnicos de enfermagem, Farmacêuticos, Médicos clínicos e psiquiatras, Nutricionistas, Psicólogos, Recreacionistas e Terapeutas ocupacionais, com plan-

tão médico e de enfermagem 24h, através dos seguintes serviços: Emergência, Ambulatório, Hospital Dia, Internação Integral e uma unidade específica para atendimento de Dependência Química.

Num determinado período de sua jornada, O Hospital Espírita de Porto Alegre sofreu cerceamentos legais contra o exercício das ações espíritas, entretanto com a mudança de conjuntura têm retomado as práticas espíritas, como:

- Atendimento fraterno a pacientes e familiares, semanalmente;



Sala de visitas da Unidade Conrado Ferrari.

favorecidos pelos avanços tecnológicos, que permitem o mapeamento cerebral, e por importantes experiências científicas nesse campo. É significativo ver médicos, como o Dr. Mehmet Oz, um reconhecido cirurgião vascular americano, relatar em seu livro "A Cura que vem pelo Coração", a sua experiência na união das técnicas cirúrgicas mais avançadas com os recursos da hipnose, do relaxamento, da meditação, da mentalização, da imposição de mãos e do yoga. Dr. Oz afirma que ora sempre antes de cada cirurgia e sente-se auxiliado em seu trabalho. Relata que os pacientes, através dos recursos espirituais utilizados, necessitam de menor dose de anestesia, apresentam recuperação mais rápida e resultados mais efetivos. É importante que a ciência continue se debruçando no estudo sobre Espiritua-

lidade e saúde, sem os preconceitos e conclusões apressadas, para que o avanço nesse campo de pesquisa continue e favoreça a uma maior possibilidade de cura dos pacientes.

Para o Espiritismo, a saúde não é apenas o equilíbrio perfeito dos órgãos materiais, mas a perfeita harmonia da alma, para obtenção da qual, necessitamos, muitas vezes, da colaboração preciosa das moléstias e deficiências transitórias da matéria.

O Espiritismo oferece enorme colaboração no campo da Medicina, ensejando novos entendimentos sobre a origem das doenças assim como no seu tratamento, que deverão alcançar a profundidade da alma e não somente a superfície do corpo. Entendemos que as chagas da alma se manifestam através do envoltório humano, onde o cor-

po doente reflete o panorama interior do espírito enfermo. Através da transformação moral, fluidoterapia e da desobsessão, alicerçados no Evangelho do Cristo, temos uma proposta segura para alcançarmos a saúde perfeita. É na alma que reside a fonte primária das doenças e de todos os recursos medicamentosos definitivos, onde a reencarnação, em si mesma, já representa uma estação de tratamento e cura.

Nesse sentido, é que o Hospital Espírita de Porto Alegre vem resgatando todo o seu compromisso em aliar ao tratamento convencional a proposta do paradigma médico-espírita. Somente assim, estaremos realizando a verdadeira medicina, onde Jesus representa o Médico Divino de nossas almas a nos oferecer os remédios definitivos para a nossa cura.

- Fluido Terapia e Exposição do Evangelho para familiares, pacientes e funcionários, semanalmente;
- Posto de Venda de livros espíritas;
- Palestras mensais, através do Ciclo de Palestras Saúde Mental e Espiritismo;
- Preces, irradiações e desobsessão em auxílio aos pacientes, realizadas por participantes de grupos de estudo da doutrina;
- Grupo de Estudo e Educação da Mediunidade;
- Divulgação da Doutrina Espírita internamente, através de:

Mural: específico, encontrando-se em local nobre do Hospital;

Balcão: servindo de apoio para colocação de material impresso, encontrando-se no hall de entrada do Hospital – Recepção;

Cursos: informações básicas sobre o Espiritismo constam no currículo de estágio dos cursos de Técnicos de Enfermagem, ministrados pela equipe técnica do nosso Hospital Espírita.

Ações que estão sendo projetadas:

1 – Atendimento a pacientes:

- Centro de Atendimento e



Vista panorâmica observada da Unidade Conrado Ferrari.

Apoio a Familiares e Pacientes de Dependência Química;

- Unidade de Internação atuação de profissionais espíritas e
- Grupo Doutrinário Mediúnico para atuação de Fluidoterapia aos pacientes

2 – Biblioteca Espírita:

Em fase de reestruturação de sua Biblioteca, composta por obras técnicas da área da saúde, espíritas e diversas.

O projeto Mãos que Suavizam, lançado em junho/2003, busca Conquistar o envolvimento e a participação permanente e efetiva do movimento espírita com o Hospital Espírita

de Porto Alegre, através de ações que venham apoiá-lo espiritualmente e materialmente.

Um hospital espírita tem utilidade para a família espírita?

A fundação de um hospital, em cujos processos de tratamento estejam vivos os princípios do Espiritismo evangélico, constitui realização generosa, na melhor exaltação dos ensinamentos consoladores dos mensageiros celestiais.

...Um hospital Espírita dever ser um lar de Jesus. ...

Emmanuel em O Consolador, Pergunta 107

O Despertar Espiritual

Suely Caldas Schubert*

“Desperta, ó tu que dormes, levanta-te dentre os mortos e o Cristo te esclarecerá”. Paulo (Efésios 5:14)



Dormir, despertar. Dois estados físicos que se expressam em ações cotidianas, fazendo parte da vida de todos os seres humanos. Os animais dormem e acordam, tanto quanto as criaturas humanas. O sono físico é uma necessidade orgânica e tem determinada duração conforme cada pessoa e seu relógio biológico. Ao despertar, ela se levanta e começa as atividades comuns do dia-a-dia. É a rotina, que se repete pela vida afora.

Mas esse não é o único sono que o ser humano experiencia. Um outro tipo de sono, muito mais profundo, cuja duração se perde na noite dos tempos, o tem entorpecido, tirando-lhe a clareza e impossibilitando-o de enxergar a vida em toda a sua pujança. **Assim, dormir e despertar são estados de consciência e relacionam-se com a vida do Espírito na**

sua caminhada evolutiva.

Um dia, perguntaram a Buda: “O Senhor é Deus? E ele respondeu: - Não. - Então é um anjo afirmaram. Ele voltou a esclarecer - Também não - E por que é tão nobre, tão puro e fulgurante? Indagaram. Calmamente ele disse. - Porque estou desperto”.

O estado de consciência habitual do homem não é o nível máximo de consciência que ele pode alcançar. Na realidade, é de tal modo deficiente que se poderia defini-lo como próximo ao sonambulismo. O homem realmente não sabe o que está fazendo ou para onde está indo. Vive num mundo de ilusões, de criações fantasiosas, o que ocasiona perigo para si mesmo e para os outros.

O filósofo e matemático russo Pedro Ouspensky enfoca esse assunto, fundamental na via de todas as

criaturas, narrando, em capítulo do livro “O mais elevado estado da consciência”, uma passagem em que Gurdjieff propôs a seus alunos a seguinte questão: “Qual é a coisa mais importante que notamos durante a auto-observação?” As respostas não foram satisfatórias e Gurdjieff esclarece que ninguém notou algo essencial, “nenhum de vocês se lembram de vocês mesmos. Vocês não se sentem a si mesmos. A fim de realmente se observar, o indivíduo deve antes de mais nada, lembrar-se de si mesmo.”

Gurdjieff passa a explicar a questão da consciência. “Ao todo há quatro estados de consciência possíveis ao homem. Os dois estados mais elevados de consciência lhe são inacessíveis e, embora possa ter vislum-

**Escritora, pesquisadora atuante no movimento espírita.*

bres desses estados, é incapaz de compreendê-los e julgá-los a partir do ponto de vista daqueles estados em que habitualmente permanece. São eles:

1º) O Sono - Um estado passivo no qual o homem passa a maior parte de sua vida

2º) Estado desperto da consciência - Neste os homens passam a outra parte de suas vidas.

3º) Consciência do próprio ser - É a lembrança de si mesmo, a autoconsciência.

4º) Estado objetivo da consciência - Neste estado o homem pode ver as coisas como são realmente. Também chamado de consciência cósmica.

Prossegue Gurdjieff em sua explanação:

O sono - “O homem está dormindo. Em seguida acorda. A primeira vista é um estado diferente. Ele pode mover-se, conversar, pode ver o perigo e evitá-lo. Mas se aprofundarmos veremos que se encontra quase no mesmo estado que antes. Não têm consciência de si mesmo. É uma máquina. Não vê o mundo real, vive no sono. Consideramos a guerra. O que significa? Que alguns milhões de pessoas adormecidas tentam destruir outros milhões de pessoas adormecidas. Tudo o que acontece deve-se a este sono. Como as guerras podem ser detidas? Bastaria que as pessoas despertassem. Parece simples. No entanto não há nada mais difícil, pois esse sono é provocado e sustentado pelo conjunto da vida que nos rodeia”.(1)

Como despertar? Como escapar desse sono? O que pode ser feito? O homem pode realmente despertar?

Os vários autores que integram a coletânea do livro acima citado, analisam e comentam esta situação que interessa a todas as pessoas, concluindo que as questões que envolvem o *despertar* são as mais importantes e vitais que o ser humano pode enfrentar, mas é preciso estar convencido do próprio sono e querer despertar.

Quando o indivíduo compreende que não tem consciência de si mesmo, que não sente a si mesmo, que vive no mundo qual um robô, segundo as regras que lhe são impostas (nem sem-

pre sadias e equilibradas), que sua opinião depende do que pensam os outros, que é isso ou aquilo por tradição, que cultiva hábitos sem nem mesmo saber porque, que se deixa massificar pela mídia (quase sempre desequilibrada e irresponsável), que se deixa manipular, etc, etc, é possível então, que lhe surja o impulso de sair deste estado. De tentar acordar e começar a pensar em si, no inevitável processo de autodescobrimento, que um dia chega para todos.

O tema do despertar espiritual é hoje muito comentado, especialmente por cientistas, pesquisadores e escritores integrantes da psicologia transpessoal, que apresenta uma nova concepção, uma nova visão de mundo, propondo novos paradigmas para nortear a ciência ainda atrelada ao paradigma newtoniano-cartesiano, que é mecanicista.

Mas o que é o transpessoal? As experiências transpessoais podem ser definidas como aquelas em que o senso de identidade ou de **eu** ultrapassa (trans+passar=ir além) o individual e o pessoal a fim de abarcar aspectos mais amplos da humanida-

de, da vida, da psique e do cosmo.

A psicologia transpessoal é o estudo psicológico das experiências tranpessoais e seus correlatos. Estes incluem a natureza ea as variedades, causas e efeitos das experiências e do desenvolvimento transpessoal. Como também as psicologias, filosofias, disciplinas, artes, culturas, estilos de vida, reações e religiões por eles inspirados ou voltados à sua indução, expressão, aplicação ou compreensão. Suas investigações abarcam possibilidades mais altas de desenvolvimento e também o que Maslow chamou de “os contornos mais longínquos da natureza humana”. Entre os tópicos de maior interesse contam-se a consciência e seus estados alterados, mitologia, meditação, ioga, misticismo, sonhos lúcidos, valores, ética, relacionamentos, capacidades excepcionais e bem-estar psicológico, emoções transpessoais como o amor e a compaixão, motivações como o altruísmo e o serviço, além de patologias e terapias transpessoais. (2)

A visão transpessoal está arejando as arcaicas estruturas vigentes, exercendo forte pressão para derrubá-



A emergência espiritual é a evolução de uma pessoa para um modo de ser mais maduro, saudável e livre, através de uma ligação profunda com as pessoas, a natureza e o cosmos.

las e a cada dia conquistando novos defensores que enxergam o ser humano além do cérebro.

Entre estes podemos mencionar Stanislav Grof, médico psiquiatra, com mais de quarenta anos de experiência em pesquisas de estado não-comuns de consciência. É um dos fundadores e principal teórico da psicologia transpessoal. Ele propõe uma revisão radical das idéias básicas sobre a consciência e a psique humana e uma abordagem totalmente nova da psiquiatria, da psicologia e da psicoterapia.

Suas pesquisas levaram-no à comprovação de realidades transcendentais, tais como a reencarnação, a essência espiritual do ser humano, a mediunidade, os estados de posseção espiritual, inferindo que o que falta às criaturas é exatamente a conscientização de tudo isto.

Em uma de suas obras, “A tempestuosa busca do ser”, ele aborda, em parceria com Christina Grof, sua esposa, o difícil despertar de grande maioria das pessoas. Esse processo é por eles denominado de “emergência espiritual” e significa uma grave crise interior, intensamente sofrida. A “emergência espiritual” pode ser definida como estágios críticos e experimentalmente difíceis de uma transformação psicológica profunda, que envolve todo o ser da pessoa. Apresentam estados incomuns de consciência e envolvem emoções intensas, visões e outras alterações sensoriais, pensamentos incomuns, assim como várias manifestações físicas. Esses episódios normalmente giram em torno de assuntos espirituais, incluem seqüências de morte e renascimento psicológico, experiências que parecem memórias de vidas passadas, etc.

“Em termos gerais - dizem os autores - a “emergência espiritual” pode ser definida como a evolução de uma

pessoa para um modo de ser mais maduro, que envolve uma ótima saúde emocional e psicossomática, maior liberdade de escolha pessoal e uma sensação de ligação profunda com as outras pessoas, com a natureza e o cosmos. Uma parte importante desse desenvolvimento é um despertar progressivo da dimensão espiritual na vida da pessoa e no esquema universal das coisas.

O potencial para a “emergência espiritual” é uma característica inata aos seres humanos. A capacidade de crescimento espiritual é tão natural quanto à disposição do nosso corpo acerca do desenvolvimento físico: o renascimento espiritual é tão normal para a vida humana quanto o nascimento biológico.”(3)

O que é deveras surpreendente é que esse processo natural passou a ser interpretado como reações psicóticas, como manifestações de doenças mentais. De modo geral, a psiquiatria e a psicologia tradicionais (com raras exceções) rotulam as experiências místicas encontradas no budismo, no hinduísmo, no cristianismo, no islamismo e em outras tradições religiosas, baseadas em séculos de experiências, como psicopatologias.

A idéia do despertar não é novidade. No Evangelho muitos são os momentos em que Jesus adverte quanto à necessidade de despertar. “Por que estais dormindo? Levantai-vos e orai, para que não entreis em tentação.”(Lc 22:46) “E voltando-se para os discípulos achou-os adormecidos e disse a Pedro: Então, nem uma hora pudeste velar comigo?”(Mt 26:40).

O despertar implica em vários passos, sendo o primeiro deles a conscientização do estado de sono, seus prejuízos e a necessidade de mudar. Em todos os tempos o homem tem sido informado da necessidade de acordar e dos perigos que o sono re-

presenta. É multimilenar a luta do ser humano contra esse estado de sono, que adormenta a alma, embota os sentidos e impede o crescimento.

A história registra que os detentores do poder sempre se interessaram em manter essa apatia mental, construindo e usualmente impedindo que as criaturas enxergassem a realidade. O povo é mantido bem distante das possibilidades de despertar e o sono em que jaz é alimentado de várias maneiras, desde a bem antiga fórmula do “pão e circo” até a nossa versão brasileira de “carnaval e futebol”.

É muito difícil para a maioria das criaturas sair do sono, até porque não têm a menor idéia desse estado letárgico em que se acomodam prazerosamente.

Não são muitos aqueles que despertaram em plenitude, porém, todos eles se destacam quando isto acontece. Entre os que despertaram para a realidade espiritual citamos: Sócrates, Joana de Cusa, Maria de Magdala, Zaqueu, o apóstolo João, Paulo de Tarso, Francisco de Assis, Clara de Assis, Tereza D’Avila, João Huss, Allan Kardec, etc. Os que não acordaram: “o moço rico”, Judas, etc. Tiveram dificuldade em acordar plenamente, a princípio: Nicodemos, Tomé, o próprio Pedro.

Vejamos o caso de Pedro, um dos mais notáveis exemplos dessa dificuldade do despertar espiritual e observemos o simbolismo do galo cantando três vezes para que ele finalmente acordasse.

A palavra sábia de Emmanuel registra: “Ao Espiritismo cristão cabe, atualmente, no mundo, grandiosa e sublimosa tarefa.

Não basta definir-lhe as características veneráveis de Consolador da Humanidade, é preciso também revelar-lhe a feição de movimento libertador de consciências e de corações.”(4)

A Doutrina Espírita é, por excelência, um processo de despertar das consciências, propondo-nos a transformação moral, a partir do autodescobrimento, conforme aconselha o Espírito Agostinho na questão 919 de O LIVRO DOS ESPÍRITOS.



A cena do Cristo em vigília, antes da Paixão, com o apóstolo dormindo, é ainda a mais significativa representação dos dois estados conscienciais: o despertar e o sono espirituais. "A Agonia no Jardim das Oliveiras", Giovanni Bellini, 1465

Joanna de Ângelis, sabiamente, apresenta-nos, em todo o conjunto de sua obra em que aborda a linha psicológica, a fundamentação necessária para despertar as criaturas em definitivo e, também, para superar a dolorosa crise existencial que se instala no âmago do ser.

Observemos o que ela registra no Livro "O Despertar do Espírito"

"Há um incomparável sol de esperanças nos patamares superiores da psique, nos quais se encontram em toda a grandiosidade as legítimas expressões do ser espiritual, aguardando o seu desabrochar.

A psicologia do amor, inaugurada por Jesus-Cristo, é a pioneira no processo autotransformador, por ser possuidora dos imprescindíveis tesouros de sublimação dos impulsos primitivos, deixando os grilhões férreos das experiências ancestrais, necessárias para o crescimento interior, mas perturbadoras se ainda permanecem passado o período de sua vigência.

O ser consciente da sua realidade imortal trabalha-se com alegria, limando as arestas do personalismo e do egoísmo, mediante a sua natural substituição pelo altruísmo, pela generosidade e serviço de engrandecimento moral de si mesmo e do seu próximo, o que torna o Evangelho o mais precioso tratado de psicoterapia e de psicossíntese, na sua proposta

vibrante de autodescobrimento, de viagem interior, de busca da Realidade, da Unidade..."(5)

Na série "Fonte Viva" Emmanuel, comentando passagens do Evangelho, apresenta diversas páginas referindo-se ao sono da alma e alertando para a necessidade de acordar.

Ele refere-se às grandes dificuldades das pessoas quanto à compreensão e aplicação dos ensinamentos de Jesus e esclarece que "isto ocorre porque permanecem dormindo, vítimas de paralisia das faculdades superiores", e que na verdade "o coração não adere, dormitando amortecido, incapaz de analisar e compreender." E prossegue:

"A criatura necessita indagar de si mesma o que faz, o que deseja, a que propósitos atende e a que finalmente se destina. Faz-se indispensável examinar-se, emergir da animalidade e erguer-se para senhorear o próprio caminho."

BIBLIOGRAFIA

- (1) Ouspensky, Pedro - O mais elevado estado da consciência. Cultrix/Pensamento. SP. (Org. por John White). Trad. Rubens Rusche. 10 ed. 1997.
- (2) Walsh, Roger. Vaughan, Frances. - Caminhos além do ego. Ed. Cultrix. SP. - Trad. Marta Rosas. Trecho da introdução de John Mack. 9ed. 1999.
- (3) Grof, Stanislav. Grof, Christina. A tempestuosa busca do ser. Ed. Cultrix SP. Trad. Fátima Regina Machado. 10 ed. 1998.
- (4) Xavier, Francisco C. - Espírito Emmanuel - Missionários da Luz. Prefácio "Ante os tempos novos". FEB. RJ. 5 ed. 1956.
- (5) Franco, Divaldo P. - Espírito Joanna de Ângelis. O Despertar do Espírito - Leal BA. 1 ed. 2000.
- (6) Xavier, Francisco C. - Espírito Emmanuel. Pão Nosso. FEB. RJ. 4 ed. 1972.]

Na parte final da mensagem acima, o autor espiritual afirma:

"Grandes massas, supostamente religiosas, vão sendo conduzidas, através das circunstâncias de cada dia, quais fileiras de sonâmbulos inconscientes. Fala-se em Deus, em fé e espiritualidade, qual se respirassem na estranha atmosfera de escuro pesadelo. Sacudidas pela corrente incessante do rio da vida, rolam no turbilhão dos acontecimentos, engeguedadas, dormentes e semimortas até que despertem e se levantem, através do esforço pessoal, a fim de que o Cristo as esclareça."(6)

Deixamos com a Instrutora Espiritual Joanna de Ângelis a palavra final, referindo-se ao despertar do Espírito:

"Nesse processo vitorioso, o Espírito se despe das escamas pesadas do ego, resultantes das reencarnações e consolida o *Self*, que o alcançará às cumeadas dos altiplanos, para levantar vôos mais audaciosos na direção de Deus, que o aguarda através dos milênios de evos.

Vencer as sombras densas para alcançar a luz imarcescível; libertar-se das doenças e dos transtornos psicológicos; alargar a percepção da realidade, saindo da estreiteza dos limites em que se encarcera; diluir barreira do pensamento pessimista em favor do idealismo altruísta - eis a saga esplendorosa que deve ser encetada por todos os seres humanos que nascem como *princípio inteligente* e atingem a glória solar em êxtase de auto-realização e paz."(5)

As terapias espíritas

Valdete Santos da Cruz*

Introdução

As obsessões são de todos os tempos e se apresentam sob as mais variadas formas e graus.

Consoante ensinamento grafado em A Gênese de Allan Kardec, a obsessão decorre sempre de uma imperfeição moral, que dá ascendência a um Espírito mau.

A Doutrina Espírita, Consolador prometido por Jesus, projeta luzes para o perfeito entendimento da problemática obsessiva, no que se refere às suas causas, efeitos e, sobretudo, orientando sobre as formas de terapias preventivas para o tratamento dessa patologia da alma.

Emmanuel, prefaciando a obra Desobsessão, de André Luiz, esclarece que “a desobsessão não é caça a fenômeno e sim trabalho paciente do amor conjugado ao conhecimento e do raciocínio associado à fé”(o gri-

fo é nosso).

Apresentamos, a seguir, com mera finalidade didática, um gráfico das terapias espíritas recomendadas para o enfrentamento da complexa problemática da obsessão:

Terapia Espírita para o tratamento da obsessão

A - Recursos subjetivos ou internos

- 1 - Prece
- 2 - O pensamento e a vontade
- 3 - Busca do conhecimento
- 4 - Prática do bem
- 5 - Reforma íntima

B - Recursos objetivos ou externos

- 1 - Passe
- 2 - Água Fluidificada
- 3 - Apoio familiar
- 4 - Sessão público-doutrinário
- 5 - Sessão de desobsessão



A prece é um dos mais poderosos recursos contra a obsessão. Estudo para a cabeça da "Madona de Port Lligat", Salvador Dali, 1950.

Recursos subjetivos ou internos

“No que diz respeito ao problema das obsessões espirituais, o paciente é também, o agente da própria cura”. (Grilhões Partidos, Manoel Philomeno de Miranda) Por esta razão, iniciamos a abordagem das Terapias pelos Recursos Subjetivos ou Internos, ou seja, aqueles que estão sob a iniciativa e responsabilidade do próprio obsediado. O Espiritismo demonstra, no que se refere às diversas formas psicoterápicas no trato da obsessão, o quanto é importante a participação do enfermo, como condição básica para o êxito na sua recuperação.

1 - Prece

“Em todos os casos de obsessão, a prece é o mais poderoso meio de que se dispõe para demover de seus propósitos maléficos o obsessor”. (A Gênese - Allan Kardec, cap. XIV, item 46).

A prece, ato de ligação entre o Criador e a criatura, é também uma forma de higienização de nossa “causa mental”. Através dela, o homem atrai o concurso do Bons Espíritos que o vêm

*2ª Vive-Presidente da Federação Espírita do Rio Grande do Sul

sustentar nas suas obras e resoluções e inspirar-lhe bons pensamentos.

Através da oração, a criatura busca a força moral para vencer suas dificuldades e voltar ao caminho reto, quando dele se afastou.

“A prece é recomendada por todos os Espíritos. Renunciar a ela é ignorar a bondade de Deus; é rejeitar para si mesmo a Sua assistência, e, para os outros, o bem que se poderia fazer”. (O Evangelho segundo o Espiritismo - Allan Kardec, cap XXVII, item 12).

Por isso, tanto o obsediado, como as pessoas que lhe estão ligadas pelos laços da afeição, devem desenvolver o hábito da prece, valioso recurso no tratamento da obsessão, obtendo excelentes resultados, principalmente em forma de confiança, coragem e paciência.

É preciso salientar-se que o poder da prece está no pensamento, independentemente de palavras, lugar ou momento em que é feita, tendo como principal requisito a fé. Aliás, questionado sobre o assunto, Emmanuel, assim se expressou: “Conseguir a fé é alcançar a possibilidade de não mais dizer: “eu creio”, mas afirmar, “eu sei”, com todos os valores da razão tocados pela luz do sentimento”. (O Consolador, questão 354).

2 - O pensamento e a vontade

Disse Jesus: Vigiai e Orai.

O Divino Mestre deixou-nos claro não só a necessidade da prece, mas também o imperativo da vigilância de nossos pensamentos.

Emmanuel diz que: (...) “é no mundo mental que se processa a gênese de todos os trabalhos de comunhão de espírito a espírito”. Acrescenta ainda, o Benfeitor Espiritual, que: “A mente pode ser comparada a espelho vivo, que reflete as imagens que procura”.

Fica, pois, evidenciado que é através do pensamento que estabelecemos a sintonia com as mentes encarnadas e desencarnadas, que vibram no Universo. É pela qualidade desses pensamentos que nos ligaremos aos Espíritos benfazejos, que são



É na qualidade da irradiação mental que se encontra o fundamento da saúde ou da patologia nas sintonias psíquicas.

Missionários do Amor, ou com os Espíritos inferiorizados, que são os instrumentos das sombras. Por outro lado, a vontade, atributo do Espírito, como alavanca propulsora de nossos ideais e nossas ações, representa um elemento importante na libertação da injunção obsessiva.

Sabemos que há casos, como ocorre na “subjugação”, em que o indivíduo encontra-se com a sua capacidade volitiva quase nulificada pela ação de Espírito obsessor. Porém, nos demais casos, a vontade é elemento relevante no tratamento da constrição mental negativa.

Na obra Missionários da Luz, de André Luiz, encontramos a seguinte elucidação de Alexandre, no capítulo intitulado “Obsessão”: “apenas o doente convertido voluntariamente em médico de si mesmo, atinge a cura positiva. No doloroso quadro das obsessões, o princípio é análogo. Quando no tratamento aos que padecem problemas obsessivos, encontramos um enfermo interessado na própria cura, valendo-se de nossos recursos para aplicá-los à edificação interna, então

podemos contar triunfos imediatos”.

3 - Busca do conhecimento

A Doutrina Espírita, na sua dupla finalidade de esclarecer e consolar as criaturas, projeta luz sobre todos os problemas humanos, inclusive sobre a problemática da obsessão.

No que se refere ao esclarecimento do obsediado sobre o problema que o atormenta, aconselha Suely Caldas Schubert: “Quando o indivíduo apresenta condições, todas as noções que a Doutrina apresenta deve ser gradualmente ministradas, lembrando-se que essa é uma tarefa que demanda tempo e paciência, perseverança e amor”.

O obsediado deve ser estimulado na busca do conhecimento sobre as causas, efeitos e terapêuticas concernentes ao problema que lhe aflige, assim como sobre as leis que regem as relações entre os dois planos, especialmente no que se refere à lei do Amor, esse sol interior que reúne e condensa em seu foco ardente todas as aspirações e todas as revelações sobre-humanas. Esse conhe-



A grande maravilha do amor é o seu divino contágio.

cimento deverá ser ministrado através do diálogo fraterno, sempre que houver oportunidade para tal.

4 - Prática do bem

A caridade é o amor em ação.

Todos podemos e devemos nos esforçar para praticar a caridade, mesmo que ainda não sejamos “bons”, condição que alcançaremos através de nossa reforma íntima.

Porém, devemos buscar no Evangelho, esse roteiro de luz a iluminar o caminho de nossa evolução, a orientação eficiente para a prática do bem, no exercício do Amor o próximo como a si mesmo”.

“As boas obras são frases de luz que endereças à humanidade inteira”.

5 - Reforma íntima

“A grande maravilha do amor é o seu divino contágio”. Por esse motivo, o Espírito encarnado, para regenerar os seus irmãos da sombra, necessita iluminar-se primeiro.

Não há obsessão, por mais endurecido que seja, que não se comova, um dia, ante um homem bom.

A reforma íntima é a nossa transformação para o bem. É a nossa

auto-evangelização. É processo contínuo a exigir de nós constante esforço. Através de sua reforma interior, a criatura realiza o seu processo de autodesobsessão.

“Cada homem é uma casa espiritual que deve estar, por deliberação e esforço do morador, em contínua modificação para melhor”. (Emmanuel - Vinha de Luz).

Como consequência, temos que, à medida que o homem progride moralmente, mais se aperfeiçoara o processo de sua comunhão com os planos invisíveis que lhe são superiores.

A questão da sintonia está profundamente ligada à da reforma íntima, pois o poder de atrair os bons e refletir os maus está na razão direta da superioridade moral do homem.

A reforma íntima é a maior profilaxia e a maior terapia para a obsessão, pois através dela aumentamos nosso potencial de luz e diminuímos nosso potencial de sombras.

A Doutrina Espírita, exaltando o esforço próprio, dignifica a pessoa humana, mostrando que ela é o artífice de sua própria felicidade, movimentando os próprios recursos evolutivos, latentes no íntimo de todo ser humano.

Recursos Objetivos ou Externos

No tratamento das obsessões, encontramos recursos que são canalizados em auxílio ao enfermo, que podem estar presentes tanto no seio da família, como no recesso do Centro Espírita. Tais recursos, que ora intitulados de Objetivos ou Externos, não dispensam a colaboração simultânea do obsediado quanto lhe seja possível, pois de nada lhe valerá conhecer a medicação se não a utilizar em benefício próprio.

1 - Passe

Assim como a transfusão de sangue representa uma renovação das forças físicas, o passe é uma transfusão de energias psíquicas, com a diferença de que os recursos orgânicos são retirados de um reservatório limitado, e os elementos psíquicos o são do reservatório ilimitado das forças espirituais.

Ensina o Espírito Áulus: “O passe é uma transfusão de energias, alterando o campo celular. Vocês sabem que na própria ciência humana de hoje, o átomo não é mais o tijolo indivisível da matéria...que, antes dele, encontram-se as linhas de força, aglutinando os princípios subatômicos, e que, antes desses princípios, surge a vida mental determinante...Tudo é espírito no santuário da Natureza. O passe, como reconhecemos, é importante contribuição para quem saiba recebê-lo, com respeito e a confiança que o valorizam”. (Nos Domínios da Mediunidade - André Luiz - 17).

No trato do problema obsessivo, o passe comparece com elemento de grande valia, serenando o Espírito atormentado, restaurando o perispírito em desarmonia vibratória, reorganizando, inclusive, as estruturas orgânicas.

É importante lembrar que o passista, sendo um mediano da Espiritualidade Superior na transfusão das energias, deve cuidar da sua saúde física e mental. O paciente, por sua vez, para que se torne receptivo ao auxílio energético, deve manter-se em atitudes de fé, confiança e respeito.

Há casos em que o indivíduo está tão envolvido pelo obsessivo, que não tem condições de comparecer pessoalmente ao Centro Espírita para receber o auxílio magnético. Nesses casos, deve, além das preces em benefício do mesmo, utilizar-se do passe “à distância” ou “irradiação”.

2 - Água fluidificada

A água é o elemento que possui grande poder de absorção fluídica. Por essa razão, consegue assimilar, com facilidade, dos nossos amigos da Espiritualidade os eflúvios balsâmicos para os males orgânicos e perispirituais.

Logo, fica evidenciado que a água magnetizada ou fluidificada contém substâncias medicamentosas, servindo de prestimoso auxílio psicossomático para o trato da obsessão.

3 - Apoio familiar

“O berço doméstico é a primeira escola e o primeiro templo da alma”. (Espírito Neio Lúcio)

É no colégio familiar que o indivíduo que se acha sob a injunção obsessiva, deverá encontrar o apoio, em forma de assistência, paciência, compreensão e carinho.

O núcleo familiar deve estar cênscio de sua importante participação da terapêutica desobsessiva, visto que a obsessão não é problema só do obsediado, mas envolve os componentes familiares, os quais possuem vínculos profundos que os entrelaçam. Por isso, deve a família receber orientação sobre seu relevante papel no auxílio ao obsediado.

Um recurso que traz grande benefício, para a família é o Culto do Evangelho no Lar, que favorece o entendimento e a fraternidade, atraindo a companhia dos Benfeitores Espirituais e Higienizando a psicossfera fa-

miliar.

“A oração em conjunto no receso do lar, amplia os horizontes mentais e eleva as almas na direção do bem”. (Suely Caldas Schubert).

Logo, os familiares dos obsediados que aceitem a terapêutica espírita, devem ser orientados para esta medida tão benéfica e salutar.

4 - Sessão Pública-Doutrinária

A Reunião Pública-Doutrinária é o trabalho que se constitui, na maioria das vezes, no primeiro contato com o Espiritismo. É o esclarecimento dirigido ao público e trabalhadores do Centro Espírita, através do uso da tribuna, onde são abordados os mais variados temas à luz da Doutrina consoladora.

Muitas vezes, ocorre que o indivíduo, quer por iniciativa própria, quer por orientação espiritual, começa a assistir à sessão doutrinária, obtendo esclarecimentos valiosos e consolo que são aproveitados, inclusive,

por suas companhias espirituais. Dependendo do grau obsessivo, talvez não necessite ser beneficiado com o tratamento mais efetivo através da reunião de Desobsessão.

5 - Reunião de Desobsessão

Terapia do Amor e do esclarecimento

A Sessão de Desobsessão é labor embasado fundamentalmente no amor, direcionado tanto ao obsediado como ao obsessivo. Essa tarefa deve ter sempre como base orientadora o Evangelho de Jesus, pois desobsessão sem Evangelho é exorcismo. Ante irmãos em sofrimento, não podemos nos tornar indiferentes, e sim socorrer obsessivo e obsediado, incluindo-lhes a verdade dosada em amor.

Na verdade, o tratamento das obsessões começou com Jesus, pois antes dele os obsessivos eram marginalizados e até isolados pelos próprios familiares.

Os dirigentes dos Centros Espíritas devem ser bastante criteriosos

O passe é recurso externo auxiliar valioso secundando o trabalho interior e intransferível da reforma íntima.





Processos obsessivos de natureza conflituosa, só serão resolvidos em contexto de profundo respeito humano por ambas as partes envolvidas, com amadurecimento espiritual conjunto e perdão recíproco.

na escolha dos companheiros que deverão participar de tão delicada tarefa no socorro aos atormentados pela obsessão. Deverão os mesmos, além de conhecer o assunto à luz dos ensinamentos da Doutrina Espírita, estarem animados do mais profundo sentimento de amor e dedicação no auxílio ao próximo. Devem estar conscientizados de que a maior parte da tarefa é desempenhada pelos amoráveis Benfeitores do Mundo Maior, cabendo aos colaboradores encarnados uma parcela mínima, dadas as limitações que todos nós ainda possuímos.

“A Reunião de Desobsessão é privativa e destina-se a auxiliar a encarnados e desencarnados envolvidos em processo de reajuste e à defesa do Centro Espírita contra as investidas de espíritos avessos à Doutrina Espírita”. (Orientação ao centro espírita - FEB, p.34).

Dirigentes e Médiuns

A Reunião de Desobsessão, como as demais que se realizam no âmbito do Centro Espírita, deverá ter um diretor que funcionará como dirigente da mesma, sendo aconselhável que designe, pelo menos um sub-diretor, para substituí-lo em eventuais impedimentos.

O dirigente, assim como seus

substitutos, deverão ter em mente que há grande diferença entre doutrinar e evangelizar. Para doutrinar, basta o conhecimento intelectual dos postulados do Espiritismo; para evangelizar é necessária luz do amor no íntimo. Na primeira, bastarão a leitura e o conhecimento; na segunda, é preciso vibrar e sentir o Cristo.

É necessário sensibilizar obsessor e obsediado para que abram as portas do coração, tocados pela advertência de Jesus de que precisamos reconciliar-nos com o nosso adversário enquanto estamos a caminho com ele.

É relevante ter em conta que o obsessor é a vítima de ontem que, não tendo aprendido a lição do perdão, busca fazer justiça com as próprias mãos.

Nunca ajudaremos um Espírito endurecido no ódio, menosprezando-o ou ridicularizando-o. “É preciso fazer nascer nele o arrependimento e o desejo do bem” (A Gênese - Allan Kardec - cap. XIV - item 46).

Esclarecer é também amar. Mas, não basta esclarecer a inteligência. É indispensável aperfeiçoar o coração nos caminhos do bem.

Os médiuns, por sua vez, deverão ser estudiosos da Doutrina Espírita, especialmente no que se refere ao tema da Obsessão”, em seus diversos aspectos. Também deverão ser bastante experimentados na área do intercâmbio com o Mundo Espiritual. Deverão, ainda, observar a necessidade de manter equilíbrio orgânico e psíquico no desempenho do ministério mediúnico dedicado ao esclarecimento e à recuperação de irmãos em sofrimento.

A FEB (Federação Espírita Brasileira), através do livro Orientação ao Centro Espírita, nos apresenta roteiro seguro para a organização e dinâmica da Reunião de Desobsessão.



BIBLIOGRAFIA

- 01 - O Livro dos Médiuns - Allan Kardec - FEB
- 02 - O Evangelho Segundo o Espiritismo - Allan Kardec - FEB
- 03 - A Gênese - Allan Kardec - FEB
- 04 - Estudando a Mediunidade - Martins Peralva - FEB
- 05 - Desobsessão - André Luiz - FEB
- 06 - O Pensamento de Emmanuel - Martins Peralva - FEB
- 07 - Palavras de Emmanuel - FEB
- 08 - Seara dos Médiuns - Emmanuel - FEB
- 09 - Obsessão/Desobsessão - Suely Caldas Schubert - FEB
- 10 - O Consolador - Emmanuel - FEB
- 11 - Missionários da Luz - André Luiz - FEB
- 12 - Nos Domínios da Mediunidade - André Luiz - FEB
- 13 - No Mundo Maior - André Luiz - FEB
- 14 - A Obsessão e seu Tratamento Espírita - Celso Martins - Edicel
- 15 - Jesus no Lar - Neio Lucio - FEB
- 16 - Leis de Amor - Emmanuel - FEESP
- 17 - Orientação ao Centro Espírita - FEB
- 18 - Grilhões Partidos - Manoel Philomeno de Miranda
- 19 - Vinha de Luz - Emmanuel.